

Medo do desemprego cresceu para 61%

Para 70% do povo, a economia está ruim ou péssima

STF determina obrigatoriedade do passaporte da vacina para entrada no país

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, em caráter liminar, a obrigatoriedade da apresentação de comprovante de vacinação para todo viajante que chegar ao Brasil por meio de aeroportos e via terrestre. A medida sanitária entrou em vigor de forma imediata e impede que o governo Bolsonaro torne o Brasil o paraíso turístico dos negacionistas que não querem se vacinar. **Pág. 4**

HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.836 15 a 21 de Dezembro de 2021

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

80% consideram que esta crise com Bolsonaro é a pior que o país já passou

A maioria da população afirma que a situação piorou nos últimos seis meses. O medo do desemprego cresceu para 61% dos entrevistados e 75% declararam que diante da inflação galopante tiveram de reduzir os seus gastos. Os resultados são da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Instituto FSB. Segundo ela, para 80% da população, essa é uma das piores crises econômicas que o país já enfrentou. Apenas 22% acreditam que a economia melhorou, em comparação com os últimos 6 meses. **Pág. 2**

Sabotador da saúde dos brasileiros dissemina fake news contra vacina

PCdoB



Comitê Central do PCdoB homenageia Sérgio Rubens

Direção nacional do partido aprova a construção da federação partidária

A presidenta nacional do PCdoB, Luciana Santos, e o dirigente do partido Márcio Cabreira fizeram pronúncias na reunião do Comitê

Central, na sexta-feira (10), em homenagem a Sérgio Rubens, vice-presidente do PCdoB, falecido no domingo, dia 5. Na reunião, membros do Comitê

Central destacaram a coragem, a inteligência e o papel revolucionário de Sérgio Rubens na defesa da democracia e na busca da unidade contra o fascis-

mo. A reunião aprovou seguir os diálogos pela construção da federação partidária com “legendas do campo democrático, popular e patriótico”. **Pág. 3**

Jair Bolsonaro voltou a boicotar a vacinação dos brasileiros falando mentiras sobre efeitos colaterais dos imunizantes, desta vez associando-os ao desenvolvimento de embolia e trombose. Segundo ele, o deputado federal Hélio Lopes (PSL-RJ), que prefere ser chamado por Hélio Bolsonaro, está internado por “efeito colateral da vacina”. “O deputado Hélio Lopes está no hospital, por embolia. Parece que é efeito colateral da vacina, vamos aguardar a conclusão”, disse Jair Bolsonaro no sábado (11), sem prova nenhuma do que diz. Estranho seria que Hélio “Bolsonaro” tenha contrariado o seu mito e se vacinado. **Pág. 3**



Com preço da gasolina na Lua, inflação é a maior desde 2015

A alta dos preços da gasolina, botijão de gás e energia elétrica pressionaram para mais um mês de inflação recorde. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro, divulgado pelo IBGE nesta sexta-fei-

ra (10), a variação de preços no mês passado, ante outubro, foi de 0,95%, a maior para o mês desde 2015 – levando a inflação oficial ao patamar de 10,74% em 12 meses. A carestia já virou a maior marca registrada do governo Bolsonaro. **Pág. 2**

Olavo mandou Sara Winter “humilhar botar medo e desmoralizar” Supremo

O astrólogo fujão e guru de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho, deu orientações para que Sara Giromini, conhecida como Sara Winter, organizasse o acampamento “300 do Brasil” para “botar medo, humilhar e desmoralizar”,

com “técnicas de subversão”, o Supremo Tribunal Federal (STF) e os opositores do governo, mostram mensagens interceptadas pela Polícia Federal. As mensagens foram obtidas e divulgadas pela revista Crusoé. **Página 3**

Cineasta John Pilger: “vamos resistir ao sequestro judicial do jornalista Assange pelos EUA”

O premiado cineasta John Pilger – que registrou as atrocidades do Khmer Vermelho no Camboja e conhecido pelas denúncias dos crimes do Império -, lançou um libelo em defesa de seu amigo e conterrâneo,

Julian Assange, o fundador do WikiLeaks e mais importante jornalista da atualidade, em que convoca as pessoas honradas no mundo inteiro a resistirem ao sequestro judicial feito pelo regime Biden. **Pág. 7**



Bolsonaro debocha da tragédia baiana

Sobrevoando a região alagada no Sul da Bahia, onde 220 mil pessoas foram atingidas e já se conta 10 mortes, Bolsonaro resol-

veu debochar dizendo que o combate à pandemia teria causado problema igual à tragédia enfrentada pelos baianos. **Pág. 4**

Centrais: reforma tem “perversa lógica escravista”



Foto: HP

Em novembro, cesta básica fica mais cara no Norte e Nordeste

O preço da cesta básica de alimentos voltou a subir em novembro, beirando os 700 reais em algumas capitais do país.

De acordo com a pesquisa mensal realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), houve aumento nos preços da cesta de produtos básicos em 9 das 17 capitais pesquisadas, com destaque para as cidades do Norte e Nordeste do país – como Recife (8,13%), Salvador (3,76%), João Pessoa (3,62%), Natal (3,25%), Fortaleza (2,91%), Belém (2,27%) e Aracaju (1,96%). Além disso, a cesta ficou mais cara em Florianópolis (1,40%) e Goiânia (1,33%).

Segundo o Ministério da Cidadania, do total de 14,5 milhões de famílias contempladas no Auxílio Brasil em novembro, 61% são das regiões Norte e Nordeste. O valor médio estava em R\$ 224 por família. Muito aquém do custo da cesta básica de alimentos, por exemplo, da mais barata, no valor de R\$ 473,26 apurado pelo Dieese em Aracaju (SE), sem contar os gastos com energia elétrica, condução e o gás de cozinha, por exemplo.

O valor prometido por Bolsonaro, de R\$ 400, auxílio provisório durante o ano eleitoral, está abaixo do custo de uma cesta básica também nas capitais Salvador (R\$ 505,94), João Pessoa (R\$ 508,91), Natal (R\$ 521,08), Recife (R\$ 524,73), Belém (550,64) e Fortaleza (R\$ 580,36).

Em relação a novembro de 2020, a cesta subiu em todas as capitais, com os maiores percentuais em Curitiba (16,75%), Florianópolis (15,16%), Natal (14,41%), Recife (13,34%) e Belém (13,18%).

Com salários incompatíveis com a situação de carestia, os que ainda mantêm seus empregos, ou se viram como podem em ocupações informais, são obrigados a pagar absurdos R\$ 710,53 pela cesta básica em Florianópolis, capital onde o Dieese observou o preço médio mais alto em novembro. Em São Paulo, a alimentação básica em casa custava R\$ 692,27 mês passado, em Porto Alegre R\$ 685,32, em Vitória R\$ 668,17 e Rio de Janeiro R\$ 665,60.

Além dos alimentos, a inflação generalizada – para os alugueis, gás de cozinha, energia elétrica e combustíveis – tem empobrecido cada vez mais a população.

Governo decide esfolar aposentados e pensionistas e sobe juro do consignado

Os juros do crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS vão ficar mais caros e passarão dos atuais 1,80% para 2,70% no empréstimo pessoal e de 2,14% para 3,06% no cartão de crédito.

A decisão foi aprovada por unanimidade na segunda-feira (6) pelo Conselho Nacional de Previdência Social (CNPES). O conselho define o teto da taxa.

Nunismo que chega à crueldade, a nota do Ministério do Trabalho do governo Bolsonaro justifica a medida ressaltando a “importância da educação financeira para aposentados e pensionistas do INSS”, como se um problema dos brasileiros frente à crise econômica, que apertando o orçamento das famílias e levado milhões ao subemprego, fosse um problema de “educação financeira”.

Com a disparada na

inflação e o orçamento apertado, os aposentados e pensionistas do INSS vão recorrer ao consignado para poder pagarem suas contas, situação não muito diferente de milhões de outros brasileiros que buscam o cartão de crédito para pagar as contas básicas e alimentar seus familiares.

Assim como a inflação, os juros não param de subir. Após seis altas seguidas na taxa Selic, a inflação oficial atingiu 10,74% em novembro, sendo que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumula alta de 10,96% em 12 meses. O INPC verifica a variação do custo de vida médio nas famílias com renda mensal de 1 a 5 salários mínimos que tem seus orçamentos comprometidos com itens básicos, como alimentação, medicamentos e transporte, onde se enquadram milhões de aposentados.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Itandes - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

70% dos brasileiros afirmam que a economia está ruim ou péssima



Desemprego, queda na renda e carestia corroem o orçamento das famílias

Com economia em recessão, BC eleva juros a 9,25%, maior nível em 4 anos

O Banco Central ignorou que o Brasil está em recessão e fez “a coisa certa”, de acordo com o ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, tratando o descontrole inflacionário causado pela política de seu governo aumentando os juros – política absolutamente incompatível com crescimento à medida que arrocha o consumo e elimina a possibilidade de investimentos.

Na quarta-feira (8), o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) deu mais uma paulada na economia e elevou a taxa básica de juros da economia (Selic) em 1,5 ponto percentual, de 7,75% para 9,25% ao ano — maior patamar desde julho de 2017.

Desde março deste ano, o Copom já aumentou por sete vezes seguidas a Selic, a pretexto de combater a inflação, tática essa que não tem servido para frear a atual explosão inflacionária brasileira, que está sendo causada, principalmente, por pressão dos aumentos seguidos dos preços dos combustíveis, do tarifaço da bandeira da conta de luz, assim como, da desvalorização do real frente às demais moedas estrangeiras.

Mais da metade da inflação é puxada pela disparada nos preços dos combustíveis, energia e carne, segundo o Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV), itens que tem pesado muito no orçamento das famílias, que enfrentam o desemprego, o subemprego e com a renda desabando.

Quando o Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 17 de março deste ano, a inflação oficial do país acumulava alta de 5,2%, em 12 meses (até fevereiro). Passados seis aumentos da Selic, a inflação ultrapassou a casa dos dois dígitos, 10,67%, em 12 meses (até outubro), e as expectativas

é que ela continue crescendo nos próximos meses.

A atividade econômica brasileira já abatida pelos desastinos de Bolsonaro na pandemia arrefeceu ainda mais com o estrangulamento monetário adotado. A elevação da taxa de juros influencia negativamente no consumo da população e os investimentos do setor produtivo já afetado pela inflação de custo. Ou seja, o aumento dos juros ajudou que o Brasil entrasse oficialmente em recessão, resultado de dois trimestres consecutivos de queda do Produto Interno Bruto (PIB). E o último trimestre do ano já começou com a produção industrial e as vendas do comércio varejista no vermelho em outubro.

PIB EM QUEDA

Ao comentar o resultado do PIB, Guedes disse que o Brasil estava levantando voo, mas um voo de galinha. Os números do IBGE mostravam uma retração de 0,1% do PIB no terceiro trimestre, depois de cair 0,4% no segundo trimestre, colocando o Brasil em recessão técnica. Ou seja, “o avião do Guedes” está embicando para baixo.

Para a economista-chefe do Banco Inter, Rafaela Vitória, “a atividade econômica tem de entrar no radar (do Banco Central). O Brasil ainda tem 13,5 milhões de desempregados e precisa voltar a crescer. O PIB está no mesmo patamar do último trimestre de 2019. Estamos há quase dois anos sem nenhum crescimento”, afirmou Vitória.

Agora, o sonagador de impostos e dono de uma offshore com R\$ 50 milhões nas Ilhas Virgens Britânicas, diz que o BC “agiu mais rápido”. “Vamos controlar (a inflação) antes do que a maioria dos países avançados”, disse hoje em inglês durante um evento.

Desemprego e renda apertada derrubam vendas do comércio pelo 3º mês seguido

As vendas do comércio varejista caíram 0,1% em outubro, na comparação com setembro, segundo dados divulgados na quarta-feira (8) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a terceira queda consecutiva. Na comparação com outubro do ano passado, houve tombo de 7,1%.

A média móvel trimestral, com ajuste sazonal, recuou 1,8% no trimestre encerrado em outubro.

Um resultado abaixo das expectativas e é o terceiro mês seguido de variações negativas. A média móvel trimestral, também com ajuste sazonal, recuou 1,8% no trimestre encerrado em outubro.

Na série sem ajuste sazonal, o comércio varejista caiu 7,1% frente a outubro de 2020. Nas comparações interanuais dos meses anteriores de setembro e agosto a variação negativa se repetiu respectivamente em 4,1% e

5,2%.

O setor ainda acumula crescimento de 2,6%, no entanto, em 12 meses até outubro esse percentual ficou menor do que o acumulado de 3,9% dos 12 meses imediatamente anteriores, havendo, portanto, uma perda de fôlego nas atividades.

Mesmo na avaliação de analistas do mercado financeiro, tão beneficiados pela política econômica em curso, o resultado mostra que o 4º trimestre começou mal e reforça a perspectiva de desaceleração.

Com esse resultado, o varejo encontra-se 0,1% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020

No comércio varejista ampliado o volume de vendas de outubro recuou 0,9% sobre setembro. A média móvel do trimestre encerrado em outubro foi de -1,7%. O varejo ampliado, que inclui veículos, motos, partes e peças e de material de construção, acumula

Para o economista José Luis Oreiro, de fato, a aceleração da inflação é um fenômeno mundial. “Agora, quando falamos do nosso movimento de inflação, temos fatores domésticos que estão por trás dessa maior elevação dos preços no Brasil. Isso vem dos efeitos das medidas do atual governo na política ambiental, nas relações comerciais e no combate à pandemia – que elevaram a percepção de incertezas junto aos investidores internacionais e, com isso, provocaram uma fuga de capitais do Brasil. Tal cenário nos levou a ter uma desvalorização muito forte da taxa de câmbio, o que acabou acelerando a inflação. Outros fatores foram a crise hídrica em 2020, que pressionou a oferta de alimentos negativamente, e o desmonte dos estoques reguladores da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)”.

“No acumulado dos 12 meses, a inflação nos EUA passa dos 6%. Já na área do Euro ela está em torno de 4% – tudo em 2021. Isso se deve, basicamente, à retomada rápida do nível de atividade econômica na China, nos EUA e na Europa, somada com problemas temporários do lado da oferta que foram produzidos pela pandemia da covid-19. Houve também a redução da produção de petróleo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), que fez com que o preço do petróleo aumentasse. Tudo isso está causando uma inflação baseada em um fenômeno de choque de oferta, mas cuja expectativa é que seja um problema temporário. Tanto é assim que, ao contrário do que foi feito pelo Banco Central do Brasil, essas instituições simplesmente não moveram suas taxas de juros”, diz o economista José Luis Oreiro em entrevista ao site novovarejo.

Segundo pesquisa da CNI, para 80% dos entrevistados essa é uma das piores crises econômicas que o país já enfrentou e o medo do desemprego aumentou de 52% para 61%

De acordo com pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Instituto FSB, sete entre dez brasileiros consideram a situação econômica do país ruim ou péssima. O medo de perder o emprego também cresceu entre os entrevistados. E a explosão da inflação fez reduzir em muito das gastos com necessidades básicas do povo brasileiro.

Segundo a pesquisa, para 80% dos entrevistados essa é uma das piores crises econômicas que o país já enfrentou. Apenas 22% da população acreditam que, em comparação com os últimos 6 meses, a economia melhorou. Para 56%, ela piorou.

Sobre a expectativa para o futuro, 34% estão otimistas e acreditam que a situação vai melhorar um pouco (27%) ou muito (7%); 27% acham que ela vai permanecer estável e 32% estão pessimistas. Para estes últimos, a economia ainda vai piorar muito (17%) ou um pouco (15%).

MEDO DO DESEMPREGO CRESCER

O medo do desemprego cresceu de 52%, em julho, para 61% em novembro. Para 16%, o temor é muito grande, para 24%, ele é grande e para 21%, é médio. O percentual dos que não têm qualquer receio encolheu de 32% para 21% da população empregada. O desemprego no país atinge níveis bastante elevados, com 15 milhões sem emprego e outros 40 milhões no trabalho informal, precarizados, sem direitos e com salários muito baixos.

Para muitos entrevistados, 64% afirmam que a economia brasileira ainda não começou a se recuperar da crise econômica agravada pela pandemia e 52% acreditam que essa recuperação vai levar mais de um ano para ocorrer ou não vai acontecer. O percentual é a soma daqueles que pensam que ela vai ocorrer de um ano

Puxada pela gasolina, inflação sobe a 10,74% em doze meses

Alta em novembro (0,95%) é a maior no mês desde 2015

A alta dos preços da gasolina, botijão de gás e energia elétrica pressionaram para mais um mês de inflação recorde. De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro, divulgado pelo IBGE nesta sexta-feira (10), a variação de preços no mês passado, ante outubro, foi de 0,95%, a maior para o mês desde 2015 – levando a inflação oficial ao patamar de 10,74% em 12 meses.

A carestia já virou a maior marca registrada do governo Bolsonaro, sendo a disparada generalizada de preços consequência direta da política econômica destrambelhada do presidente e seu guru, Paulo Guedes.

De acordo com o Pedro Kislánov, gerente do Sistema Nacional de Índices de Preços do IBGE, assim como afirmam inúmeros economistas, a inflação elevada no Brasil não é resultado de uma pressão de demanda, mas sim de aumentos de preços de bens e serviços monitorados pelo governo, como a energia elétrica e a gasolina, que têm os preços atrelados ao mercado internacional e ao dólar.

Segundo Paulo Guedes, ministro da Economia, o governo Bolsonaro está “fazendo a coisa certa”, com “choque de juros”, um choque brutal contra o povo brasileiro, os consumidores, a indústria, o comércio e o setor de serviços. Agora em novembro já registraram resultados negativos a produção industrial e as vendas do comércio varejista. Isso após o IBGE divulgar dois trimestres seguidos de que-

até dois anos (16%), em mais de dois anos (36%). Para 4%, essa recuperação não vai ocorrer.

INFLAÇÃO AFETA TRÊS EM CADA QUATRO BRASILEIROS

A disparada dos preços dos combustíveis, alimentos, energia elétrica, entre outros, afetou em muito a vida dos brasileiros, corroendo a míngua renda da população. Para 73% da população a inflação aumentou muito (51%) ou um pouco (22%) nos últimos seis meses e três em cada quatro brasileiros (75%) diz que sua situação financeira foi afetada pelo aumento dos preços. A maioria dos entrevistados acredita que a situação ainda deve piorar nos próximos seis meses. De acordo com 29% dos brasileiros, a inflação ainda deve aumentar muito e para 25% ela ainda vai subir um pouco.

Diante da inflação que corrói o orçamento das famílias, 74% dos entrevistados tiveram de reduzir os seus gastos, percentual igual a maio de 2020, no início da pandemia. Entre aqueles que afirmaram que diminuíram as suas despesas, 58% afirmam que a redução foi muito grande (20%) ou grande (38%). Os percentuais de redução de gastos são os maiores registrados pela pesquisa desde o início da pandemia: 18 pontos percentuais acima do segundo maior índice (40%) registrado em maio de 2020 e abril de 2021, momentos em que a pandemia estava em momentos mais agudos.

A pesquisa da CNI por meio do Instituto FSB entrevistou 2.016 brasileiros com idade a partir de 16 anos, nas 27 unidades da federação entre os dias 18 e 23 de novembro. A margem de erro no total da amostra é de dois pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

Com informações da Agência de Notícias da CNI



Reprodução

PCdoB aprova construção da federação partidária

O PCdoB concluiu neste sábado a reunião de dois dias de seu Comitê Central onde o tema que dominou os debates foi a construção da federação partidária, uma conquista da democracia brasileira. Uma federação que agregue legendas progressistas, do campo popular, foi como a presidenta nacional do PCdoB, Luciana Santos definiu o objetivo a ser buscado pelo partido na construção de uma aliança partidária a partir da instituição do novo instrumento para organização dos partidos no Brasil.

Além desse perfil de federação, a resolução do Comitê Central do PCdoB, aprovada por unanimidade, indica que a direção partidária deve prosseguir “com celeridade” o diálogo e as tratativas com “legendas do campo democrático, popular e patriótico” tendo em conta o “calendário da Justiça Eleitoral e, também, a dinâmica do curso político do país”.

Luciana Santos ressaltou que a federação buscada pelo PCdoB tem a arquitetura de uma aliança capaz, pela sua representatividade e força, de ser determinante na grande luta em curso no país — derrotar Bolsonaro e eleger um governo democrático, progressista, de amplas forças que tenha condições de reconstruir o país —, e propiciar ao PCdoB a eleição de uma forte bancada de deputadas e deputados federais e, também, de cadeiras nas Assembleias Legislativas.

Os membros do Comitê Central debateram e aprovaram também a extensa e diversificada programação das atividades comemorativas dos 100 anos do Partido Comunista do Brasil, que já se iniciaram com o lançamento do livro iconográfico sobre a história do partido, fundado em 1922, ano da Revolta do Forte de Copacabana e da Semana de Arte Moderna. As festividades terão seu ponto alto num grande encontro em Niterói, local onde o partido nasceu. O partido também elegeu a nova Comissão Política Nacional e sua Comissão Permanente.

Resolução sobre processo de construção da Federação Partidária

Com base nos debates e na Resolução Política do 15º Congresso, a direção nacional do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), tendo em vista a construção de uma Federação partidária, dará seqüência com celeridade ao diálogo e às tratativas com as legendas do campo popular, democrático e patriótico por conta da urgência do calendário da Justiça Eleitoral e, também, da dinâmica do curso político do país.

O PCdoB seguirá empenhado por uma Federação que seja instrumento político e eleitoral que fortaleça a presença no Parlamento e no Executivo de um projeto de reconstrução nacional, de defesa da democracia e dos direitos sociais.

A Federação que o PCdoB trabalha para construir estará vocacionada a ser o esteio da derrota da extrema-direita e da conquista de um governo de amplas forças políticas que restaure a democracia e promova a reconstrução do país. Uma Federação que assegure os direitos do povo brasileiro, alavanque a eleição de uma grande bancada progressista e de governadores democráticos, e descortine uma aliança estratégica para a luta por um novo projeto de nação. Uma Federação que, de imediato, seja um instrumento de defesa da democracia, dos interesses da nação e contra o golpismo bolsonarista.

A decisão final sobre a Federação que o PCdoB irá integrar será tomada pelo Comitê Central de nosso Partido, no tempo político que a exigência da luta política exigir, tendo em conta o debate democrático interno, o resultado das tratativas com as legendas aliadas e as diretrizes da Resolução Política de nosso Congresso partidário.

Brasília, 11 de dezembro de 2021
Comitê Central do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

Com informações do Portal do PCdoB

Embusteiro usou tragédia dos baianos para fazer sua “encenação eleitoral”

Jair Bolsonaro se deslocou até a Bahia no domingo (12) após a tragédia que se abateu sobre a região Sul do Estado. Diversos municípios ficaram ilhados pelas chuvas e quase 70 mil pessoas foram afetadas, segundo o Corpo de Bombeiros.

Esperava-se que houvesse uma ajuda concreta às vítimas por parte do governo, mas o que se viu foi uma encenação eleitoral patética feita por Bolsonaro e sua comitiva.

De acordo com informações da Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia (Sudec), 30 cidades estão em situação de emergência. Vilarejos e povoados da região ficaram ilhados por causa da chuva, o que dificultou o acesso dos bombeiros. Bolsonaro sobrevoou a área, mas não ajudou ninguém, só deu ‘chauzinho’ e acenou para as pessoas desabrigadas.

Assisti-lo acenando em carro aberto, tirando selfies com apoiadores e fazendo transmissões ao vivo nas redes sociais em plena tragédia, passou de todos os limites. Ao invés de solidariedade, o que se viu foi puro oportunismo.

Visando apenas os seus mesquinhos interesses, o mandatário usou o desastre e o drama das milhares de pessoas que perderam todos os seus bens para atacar o governador do Estado numa disputa menor e sem nenhum cabimento. “Também tivemos uma catástrofe no ano passado, quando muitos governadores, inclusive o da Bahia, fecharam o comércio e obrigou o povo a ficar em casa”, declarou.

O governador Rui Costa lamentou o “ato político” do presidente no meio da enchente. “Bolsonaro não tem nenhum sentimento de humanidade, de empatia”, afirmou. Ele chamou de “ridículo” o anúncio da liberação do FGTS (Fundo de Garantia e Tempo de Serviço) à população afetada pelas enchentes. “Se não fosse trágico, era piada. O FGTS pertence ao cidadão. O que ele está liberando é dinheiro do cidadão”.

“Mito” dissemina fake news contra as vacinas



Evaristo Sá/AFP

Bolsonaro voltou a boicotar a vacinação no Brasil falando novas mentiras

Comitê Central do PCdoB presta homenagens a Sérgio Rubens

Divulgação/PCdoB

A presidenta nacional do PCdoB, Luciana Santos, e o dirigente do partido, Márcio Cabreira, fizeram pronunciamentos na reunião do Comitê Central, esta sexta-feira (10), em homenagem a Sérgio Rubens, vice-presidente do PCdoB, falecido no domingo, dia 5, em São Paulo, vítima de aneurisma da aorta abdominal.

Na reunião, membros do Comitê Central destacaram a coragem, a inteligência e o papel revolucionário de Sérgio Rubens na defesa da democracia, na busca da unidade contra o fascismo.

A presidenta Luciana Santos destacou a capacidade de elaboração, espírito partidário e de unidade, e honestidade intelectual de Sérgio. “Nunca deixou de afirmar suas convicções, sempre procurando o caminho para convergências”, realçou.

“Parecia que conhecia Sérgio Rubens havia muito tempo, tamanha a afinidade de pensamentos. Sua atuação como dirigente do PCdoB enriqueceu nossa legenda em sagacidade tática, visão estratégica, cultura patriótica e formação teórica marxista”, enfatizou.

Márcio Cabreira lembrou que Sérgio Rubens apontava dois caminhos como prioritários para seguir: derrotar Bolsonaro e completar a integração PPL-PCdoB. “Outra característica muito especial foi a generosidade e compromisso com o ser humano, fosse quem fosse. Foi de uma grandeza e generosidade muito grandes, daqueles que buscavam enxergar os desafios, fossem os mais estratégicos, os mais difíceis, fossem daqueles aparentemente simples”.

Leia a seguir os pronunciamentos de Luciana Santos e Márcio Cabreira:

LUCIANA SANTOS

Na abertura desta reunião do Comitê Central do nosso Partido, registro nossa homenagem aos lutadores que dedicaram suas vidas à luta do nosso povo e ao objetivo de um Brasil mais justo, solidário e soberano. Neste ano, perdemos quadros como Wagner Gomes, Haroldo Lima, José Carlos Ruy, Lindolfo dos Santos e Sérgio Rubens, entre outros.

Em nome dos demais, quero fazer uma singela homenagem a Sérgio Rubens. Meu contato maior com ele se deu na incorporação do Partido Pátria Livre (PPL) ao PCdoB, depois das eleições de 2018. A primeira impressão foi apaixonamento, por sua tranquilidade, serenidade e densa formação cultural. Aquele momento, muito



Luciana Santos



Sérgio Rubens de A. Torres, vice-presidente do PCdoB

adverso pela vitória de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais, exigia um exercício de unidade.

Sérgio Rubens dizia que naquele momento devíamos buscar nossas convergências. Desejávamos o mesmo para o Brasil, para os brasileiros e brasileiras. Não queríamos nada mais do que o socialismo. Tínhamos formulações dos caminhos para chegarmos a esse objetivo. Eramos marxistas e defendíamos o socialismo científico, com diferenças táticas secundárias. Assim ele agiu.

Parecia que conhecia Sérgio Rubens havia muito tempo, tamanha a afinidade de pensamentos. Sua atuação como dirigente do PCdoB enriqueceu nossa legenda em sagacidade tática, visão estratégica, cultura patriótica e formação teórica marxista.

Ao longo do tempo, cresceu minha admiração, por sua consistência e capacidade de elaboração, pelo espírito partidário e de unidade, por sua honestidade intelectual. Nunca deixou de afirmar suas convicções, sempre procurando o caminho da convergência.

Seu exemplo de compromisso e dedicação sem limite ao Partido, ao Brasil e ao povo ficará para sempre. Foi de uma lealdade irretocável e de uma generosidade que nos alimenta de valores revolucionários elevados.

Disse, emocionada, no seu sepultamento, que quando a gente perde um guerreiro não o enterro, mas planta para que floresçam mais e mais guerreiros dessa luta pela humanidade. Esta semente será regada e cultivada com dedicação e empenho na luta por um Brasil mais justo, soberano e democrático.

A bandeira vermelha de nosso Partido, entrelaçada à bandeira verde e amarela de nossa pátria, se curva em honra à memória e ao legado de Sérgio Rubens. Saberemos honrar seu exemplo de grande revolucionário, seu rico legado.

MÁRCIO CABREIRA
Agradeço a solidariedade pela perda do nosso camarada Sérgio Rubens. Vou tentar, inspirado nele, sintetizar. Uma de suas grandes qualidades foi buscar a síntese de cada questão, especialmente daquelas mais difíceis, que tínhamos que descortinar, enfrentar e superar.

Uma palavra sintetiza bem o Sérgio: coragem. Foi corajoso ao enfrentar a ditadura militar com arma na mão. Coragem para, depois, reconstruir o movimento operário, o movimento estudantil, reconstruir o MRS. Coragem para fazer flexões táticas necessárias para derrubar



Márcio Cabreira

Ele disse ainda que “não tomei vacina e não vou tomar vacina. É um direito meu e de quem não quer tomar. Até porque os efeitos colaterais e adversos são enormes”

Jair Bolsonaro voltou a boicotar a vacinação dos brasileiros falando mentiras sobre efeitos colaterais dos imunizantes, desta vez associando-os ao desenvolvimento de embolia e trombose.

Segundo ele, o deputado federal Hélio Lopes (PSL-RJ), que prefere ser chamado por Hélio Bolsonaro, está internado por “efeito colateral da vacina”.

“O deputado Hélio Lopes está no hospital, por embolia. Parece que é efeito colateral da vacina, vamos aguardar a conclusão”, disse Jair Bolsonaro no sábado (11), sem prova nenhuma do que diz.

Estranho que Hélio, que se chama Hélio Bolsonaro e é papagaio de pirata constante, tenha contrariado o seu mito e se vacinado.

Bolsonaro também contou que “um médico meu, semana passada, estava abalado, que uma irmã dele tomou [a vacina] e estava com trombose também”, mas não citou nomes.

Na quarta-feira (8), ele disse, mais uma vez sem citar nomes, que “tenho um ministro que está passando mal e a informação que temos é que está numa situação bastante complicada desde quando tomou há 3 semanas a 3ª dose da vacina”.

Completo falando que “não tomei vacina e não vou tomar

Olavo mandou Sara Winter “botar medo, humilhar e desmoralizar” STF, revela revista

O astrólogo e guru de Jair Bolsonaro, Olavo de Carvalho, deu orientações para que Sara Giromini, conhecida como Sara Winter, organizasse o acampamento “300 do Brasil” para “botar medo, humilhar e desmoralizar”, com “técnicas de subversão”, o Supremo Tribunal Federal (STF) e os opositores do governo, mostram mensagens interceptadas pela Polícia Federal.

As mensagens, trocadas no primeiro semestre de 2020, foram obtidas e divulgadas pela revista Crusoé.

Além de Olavo de Carvalho, estão envolvidos nas mensagens que mostram a organização dos ataques à democracia os blogueiros Allan dos Santos, que está escondido nos Estados Unidos com uma ordem de prisão, e Oswaldo Eustáquio, que foi preso.

No dia 2 de abril de 2020, cerca de um mês antes do acampamento “300 do Brasil” ser montado em Brasília, Sara Giromini enviou em um grupo de Whatsapp uma mensagem dizendo que passara “mais de uma hora ao telefone com Olavo” e que o astrólogo fizera “solicitações SÉRIAS e até ARRISCADAS”.

Em seguida, informa ao grupo que está indo conversar com Allan dos Santos sobre as orientações dadas por Olavo. “Vou precisar da ajuda de todos. Desejo [uma participante] vai passar algumas coisas pra vocês, estou indo lá pro Allan falar com ele”.

Sara fala aos participantes do grupo que precisa de uma plataforma mais segura do que o Whatsapp e Telegram, porque “tenho coisas importantes pra falar sobre desobediência civil”.

O plano de Olavo de Carvalho era “botar medo, humilhar, desmoralizar esse bando de pilantra”, informa Sara aos colegas.

O grupo ainda organizou um “treinamento” para os que participassem do acampamento. “Serão 10 horas de TREINAMENTO gratuito em técnicas de protesto, técnicas de subversão. Dia 30 começaremos atos coordenados com estratégia”.

Além do acampamento em Brasília, o grupo tinha uma fazenda alugada em que fazia tais “treinamentos”.

Como líder do grupo, Sara Giromini chegou a dizer que membros do acampamento estavam armados, mas depois teve que recuar e se desmentir por conta da reação das autoridades policiais.

Os membros do “300 do Brasil” fizeram uma marcha, usando máscaras e segurando tochas, até o prédio do Supremo Tribunal Federal. O grupo fascista soltou fogos de artifício contra o prédio da Corte, simulando um ataque. Durante o acampamento,

de quem não quer tomar. Até porque os efeitos colaterais e adversos são enormes”.

Os resultados de todas as pesquisas feitas no mundo mostram que as vacinas são a melhor ferramenta para combater o coronavírus e que os riscos para quem toma são baixos.

Um estudo da Universidade de Oxford revelou que o risco de trombose é entre 8 e 10 vezes maior nas pessoas que são infectadas pelo coronavírus do que entre as pessoas que tomaram vacina, o que contradiz as falas de Bolsonaro.

Os dados reforçam ainda que as pessoas que se imunizam têm menor chance de se infectar e desenvolver a doença de forma grave. As vacinas diminuem ainda a chance da pessoa transmitir o vírus para outros, tanto em relação ao tempo de transmissão quanto à intensidade.

Para Jair Bolsonaro, que é contra as vacinas, os estudos não têm importância. “Se contrai ou transmite, não tem mais ou menos, transmite!”, gritou.

Depois de ter tentado sabotar a vacinação no Brasil, recusando ofertas da Pfizer e do Instituto Butantan para que os imunizantes estivessem no Brasil em dezembro de 2020, a estratégia de Jair Bolsonaro passou a ser tentar boicotar a vacinação.

Sara pediu a seus colegas que fossem a uma reunião “com roupa que você iria pra guerra”.

Para Allan dos Santos, Sara Giromini enviou a seguinte mensagem: “Querida Sara, passei uma hora com professor Olavo ontem no telefone. Ele me solicitou algumas coisas sérias e preciso de ajuda. Não confio em qualquer um para falar”.

Em mensagem enviada para Oswaldo Eustáquio, Sara afirma que está organizando, junto com outras pessoas e “sob a orientação do professor Olavo de Carvalho”, o acampamento.

A PF também interceptou mensagens enviadas de Sara para o organizador da “Marcha para Brasília”, que se fundiu com os “300 do Brasil”.

“Concordamos em unir os atos. A Marcha para Brasília e o Acampamento dos 300. Vocês estão seguros para começar essa marcha já dia 26? Porque ainda não temos barracas, nem refeições, nem banheiro químico, nem nada. Estamos orçando no dia de hoje para correr atrás de fundos. Pro povo não chegar aqui e ficar no meio da rua sem banho, sem comida, sem nada”.

“Acho que podemos ir chegando no dia 26. Dar até o dia 28 pro povo chegar”.

As investigações feitas pela Polícia Federal identificaram que parte do financiamento dos “300 do Brasil” veio do gabinete de parlamentares bolsonaristas. Os deputados federais Bia Kicis, Aline Sleutjes, Guiga Peixoto e General Girão fizeram pagamentos a uma mesma empresa de marketing, ligada ao protopartido Aliança pelo Brasil.

A empresa, por sua vez, passava os valores, que chegaram a R\$ 30 mil, para o acampamento golpista.

A PF também identificou que Sara Giromini procurou o milionário Luciano Hang, bolsonarista de carteirinha e dono das lojas Havan, para conseguir financiamento para suas ações.

Ao mesmo tempo em que orientava seus “alunos” a fazerem essas ações, Olavo de Carvalho tentava articular apoio dentro das Forças Armadas. Em uma publicação nas redes sociais, Olavo afirma que “só o que os militares têm de fazer é oferecer apoio armado às iniciativas populares. Patriotismo sem humildade é loucura”.

O acampamento foi fechado em junho de 2020 pela Polícia do Distrito Federal. Sara Giromini e outros organizadores das marchas foram presos por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Quando saíram da prisão, eles passaram a usar tornezeira eletrônica e tiveram suas atividades nas redes sociais suspensas.

STF rebate Bolsonaro e determina passaporte da vacina obrigatório

Segundo decisão do ministro, governo federal tem “o dever de impedir a entrada de estrangeiros que descumprirem os requisitos previstos na norma”

Ministro determinou que autoridades deverão exigir passaporte da vacina e testagem nos transportes aéreo e terrestre, e que o governo federal tem “o dever de impedir a entrada de estrangeiros que descumprirem os requisitos previstos na norma”

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, em caráter liminar, a obrigatoriedade da apresentação de comprovante de vacinação para todo viajante que chegar ao Brasil por meio de aeroportos e via terrestre. A medida sanitária entrou em vigor de forma imediata e impede que o governo Bolsonaro torne o Brasil o paraíso turístico dos negacionistas que não querem se vacinar.

A decisão do ministro atendeu ao pedido do partido Rede Sustentabilidade para que o governo federal fosse obrigado a adotar as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A agência recomenda, desde novembro, a necessidade da exigência de vacinação nos aeroportos de todo o país.

O ministro Barroso pediu que a decisão monocrática seja avaliada posteriormente em julgamento pelos demais ministros da corte no Plenário Virtual o mais rapidamente possível.

De acordo com a decisão, apenas os viajantes que não puderem tomar a vacina por razões médicas serão dispensados de apresentar o passaporte da vacina. Outra exceção é aquelas pessoas que não conseguiram se vacinar por falta de imunizantes no país de origem.

O ministro argumentou que o tema é urgente, porque o fim de ano gera aumento nas viagens e o Brasil poderia se tornar um destino para os “antivacina”.

“A situação é ainda mais grave se considerado que o Brasil é destino turístico para festas de fim de ano, pré-carnaval e carnaval, entre outros eventos, o que sugere aumento do fluxo de viajantes entre o final do ano e o início do ano de 2022”, escreve na decisão.

“Além disso, como assinado pela Anvisa, a facilitação de entrada sem apresentação de comprovante de vacinação, pode atrair para o país um turismo antivacina que não é desejado e que, no limite, pode inviabilizar os próprios eventos em questão”, acrescenta.

O ministro determina que a Portaria 661/2021 deverá ser interpretada nos “estrictos termos das Notas Técnicas 112 e 113/2021 da Anvisa”, que dão balizas para segurança sanitária na entrada de viajantes por

via terrestre e por via aérea. Ele detalha ainda que a portaria impõe às autoridades de fronteira o dever de exigirem apresentação de comprovante de vacinação e de testagem também no transporte terrestre, e que o governo federal tem “o dever de impedir a entrada de estrangeiros que descumprirem os requisitos previstos na norma”.

Ao analisar a portaria interministerial 661/2021, publicada na última quarta-feira (8/12), que dispõe sobre as regras para entrada de pessoas vindas de outros países. O ministro do Supremo pondera que não se pode substituir a exigência da vacinação pela opção de fazer quarentena, como havia proposto o governo federal.

Para Barroso, em um país como o Brasil, “em que as autoridades enfrentam dificuldades até mesmo para efetuar o monitoramento de presos com tornozeleira eletrônica, a quarentena deve ser aplicada com extrema cautela”. Por isso, entende que essa substituição só pode ser oferecida aos viajantes considerados não elegíveis para vacinação ou que não possuíam chance de se vacinar.

A decisão aponta problemas em outros trechos da portaria, sendo um deles o artigo que dispensa a exigência de comprovantes de vacinação e testagem para viajantes que circulem entre o Brasil e o Paraguai. “Parece saltar aos olhos que, diante de tal previsão, qualquer viajante estrangeiro poderá ingressar no Brasil por essa porta”, destaca o ministro.

Outro artigo citado por Barroso é o que dispensa a apresentação do comprovante de vacinação e testagem a funcionários estrangeiros acreditado junto ao Governo. Para os dois casos, o ministro aponta para a necessidade de o governo justificar o tratamento diferenciado.

A decisão do ministro foi celebrada nas redes sociais. Para o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), a decisão foi uma “vitória da vida”. “Em reposta à nossa ação, o ministro do STF, Luís Roberto Barroso, determinou a obrigatoriedade de comprovante de vacinação para viajantes estrangeiros que chegam ao país. A nossa luta em defesa da vida CONTINUA!”, disse o senador.

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), também elogiou a liminar concedida por Barroso. “Parabéns ao Ministro do STF Luís Roberto Barroso, por determinar a obrigatoriedade do passaporte vacinal contra Covid-19 para todo viajante que vier do exterior para o Brasil. Temos que proteger os brasileiros. Decisão acertada do Ministro”, destacou.

Legado de Sérgio Rubens nos guiará para seguir na luta, afirma CNAB em nota

O Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB) manifestou pesar pela morte do vice-presidente do PCdoB, Sérgio Rubens de Araújo Torres, falecido no domingo (5). Para a entidade, o Brasil perdeu “um dos seus maiores e mais combativos líderes”.

Em nota assinada pelo seu presidente, Alfredo Oliveira, o CNAB se soma “às incontáveis homenagens a este líder revolucionário incontestado, incansável lutador por um Brasil

soberano, livre e democrático. Estimulador ilustre das causas populares, progressistas, democráticas e no resgate do papel do negro na formação do Brasil”.

A entidade destacou ainda a luta da liderança por uma Frente Ampla para derrotar o fascismo bolsonarista e ressaltou que “Sérgio Rubens deixa um legado precioso que nos guiará, nos dará força e iluminará nossos caminhos para continuar sua luta”.



Brasil perdeu “um dos seus maiores e mais combativos líderes”, afirmou o presidente do CNAB, Alfredo Oliveira



Ministro Barroso determinou que autoridades sanitárias deverão exigir comprovante de vacina e testagem nos transportes aéreo e terrestre

Verba indicada por Bezerra na emenda de relator vira ‘asfalto sorrisal’ em Petrolina

O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), foi responsável por direcionar nos anos de 2019 e 2020 ao menos R\$ 200 milhões para obras de pavimentação à região de Petrolina, município de Pernambuco a 713 km do Recife administrado por seu filho, o prefeito Miguel Coelho (DEM).

Reportagem do jornal ‘Folha de S. Paulo’ aponta que grande parte desses recursos foi destinada por meio das chamadas emendas de relator. Em Petrolina, o asfalto pago com verbas direcionadas pelo líder de Bolsonaro ganhou até apelidos. É chamado de farofa ou sorrisal, em referência ao esfarelamento dos trechos pavimentados.

O pavimento usado derrete com o forte calor e gruda nos calçados dos moradores e, quando ele se quebra em pedaços, começa a esfregar. Em outros trechos, com pouco mais de um ano de entrega, a má qualidade das obras de pavimentação já dá sinais, com



Pavimento usado derrete com o forte calor e gruda nos calçados dos moradores da região

abertura de buracos e falhas nas vias.

Moradores também reclamam de asfaltamentos realizados sem o acompanhamento de serviços de drenagem ou da construção de meio-fio, o que abre espaço para alagamentos.

A precariedade nas vias pode ser explicada também por meio de um relatório da CGU (Controladoria-Geral da União) de fevereiro deste ano e que lista dez irregularidades no

processo de contratação e execução das pavimentações pagas com verba federal direcionada pelo líder do governo.

No relatório consta ainda a falta de planejamento prévio e de projeto básico para as obras. Procurada pela reportagem da Folha, a CGU afirmou que até o fim de novembro os problemas apontados no relatório ainda não tinham sido resolvidos.

Chuvvas já afetaram mais de 220 mil pessoas na Bahia

As chuvvas no sul da Bahia deixaram sete mortos, 21 mil desabrigados e afetaram diretamente a vida de quase 220 mil pessoas, segundo a Defesa Civil do Estado. O número de feridos chega a 175. Em Minas Gerais, que também sofre com as enchentes, duas pessoas morreram na última semana.

As enchentes no sul baiano e no norte de Minas foram provocadas por um ciclone extratropical formado na costa sul do país, onde as chuvvas chegaram a gerar 450 mm de chuvvas no extremo sul da Bahia no meio da semana.

Ainda segundo a Defesa Civil da Bahia, as chuvvas deixaram 3.744 pessoas desabrigadas e outras 6.742 desalojadas, as mais de 10 mil pessoas tiveram de deixar suas casas, mas no caso dos desabrigados os cidadãos necessitam de assistência do governo para ter uma moradia temporária.

Segundo o governo baiano, ao menos três estradas foram interditadas, duas barragens foram rompidas e diversas pontes destruídas. Algumas obras de reconstrução já foram iniciadas.

O governador da Bahia Rui Costa (PT) realizou, desde as primeiras horas da manhã deste domingo (12), uma série de visitas e sobrevoos às principais localidades atingidas pelas fortes chuvvas no Sul da Bahia.

Rui Costa acompanhou os danos causados aos municípios e o trabalho da força-ta-



Chuvvas deixaram mais de 21 mil pessoas desabrigadas e afetaram mais de 220 mil pessoas na Bahia

refa mobilizada pelo Governo do Estado, que segue atuando na região.

“Vamos, a partir de agora, progressivamente, com a redução da água, iniciar a recuperação das cidades e a reconstrução de muitas casas para quem perdeu suas residências. Vamos atuar para minimizar os danos causados. Amanhã [segunda], vamos fazer uma grande reunião com órgãos e secretarias estaduais para deliberar novas ações”, explicou o governador quando já visitava o Posto de Comando Estadual da força-tarefa, em Itamaraju.

MINAS GERAIS
Em Minas Gerais, foram registradas ao menos duas mortes em decorrência das chuvvas, de acordo com o último boletim da Defesa Civil, divulgado neste domingo. Os óbitos foram registrados nos municípios de Engenheiro

Caldas e Pescador, ao norte do estado, entre os dias 9 e 10 deste mês.

Segundo a Defesa Civil de Minas, desde a última quarta (8), ao menos 28 cidades e mais de 15 mil pessoas foram impactadas pelas chuvvas, em maior ou menor intensidade. Entre elas, quase 2.000 ficaram desabrigadas.

O número de desabrigados pelas fortes chuvvas em Minas quintuplicou no último sábado (11). Segundo a Defesa Civil de Minas Gerais, 1.979 pessoas no estado perderam suas casas por conta dos temporais.

O governador Romeu Zema (Novo) decretou situação de emergência em 31 cidades afetadas pelas chuvvas dos últimos dias nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, conforme a publicação no Diário Oficial de Minas Gerais da última sexta-feira (10).



Número de construções caiu de 149 mil em 2014, para 3 mil em 2021

Bolsonaro arrochou o orçamento e sufocou programa de cisternas

Um dos mais importantes projetos sociais de combate à seca no Nordeste, o Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e outras Tecnologias Sociais (Programa Cisternas), é alvo de cortes no orçamento, provocando uma redução drástica no número de instalações no sertão nordestino.

Em 2019, o programa entregou 30,5 equipamentos, caindo drasticamente em 2020 – o menor desde a sua criação – com apenas 8.300 cisternas concluídas. Neste ano, a previsão é de que o número despente mais ainda já que o Ministério da Cidadania prevê a construção de menos de 3 mil unidades – o menor número desde a inauguração do projeto, há 18 anos, quando foram lançadas 6.603 obras.

De janeiro a agosto, apenas 1.632 equipamentos foram entregues para o consumo de água potável, assim como outras 354 para produção de alimentos e 57 em escolas.

De acordo com a Articulação do Semi-árido Brasileiro (ASA), há, porém, pelo menos 350 mil famílias que aguardam na fila de espera pelas cisternas para acessar água própria ao consumo. Os recursos para o programa vêm “literalmente secando” desde 2014.

Lançado em 2003, com 6.603 obras iniciais, o projeto se expandiu de forma rápida, evoluindo para 36 mil unidades em 2004, 71 em 2006, até atingir o patamar de 149 mil em 2014, o maior de sua história.

Em 2009, o Cisternas recebeu o Prêmio Sementes, da ONU, e, em 2017, o “Future Policy Award” (Política para o Futuro), da World Future Council, em cooperação com a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação.

Segundo o Ministério da Cidadania, de janeiro a outubro de 2021, foram criados 7 mil reservatórios, e a expectativa é construir 3 mil unidades até o fim do ano. Esses números representam 64% a menos que os 8.310 de 2021, e 98% a menos que 2014.

Isso se justifica pelos cortes orçamentários que o projeto, braço do programa Alimentação e Nutrição, vem sofrendo. Até o momento, foram destinados R\$ 728.739 em pagamentos para esse setor, cifra 97% menor que os R\$ 30 milhões destinados no ano passado, que já havia sido o pior resultado da série histórica, e 99% inferior que em 2011, quando houve o recorde de R\$ 642 milhões investidos.

Além das baixas orçamentárias e de valores e quantidades de equipamento, o projeto sofreu mudanças nos critérios de distribuição. Segundo os agentes sociais envolvidos no programa, as regras de deixaram de ser técnicas e passaram a ser quase políticas.

A revista Carta Capital cita que segundo esses agentes, quem definia as localidades contempladas com as cisternas eram os conselhos municipais, formados quase que exclusivamente por integrantes da sociedade civil. A equipe visitava as famílias e checava se elas tinham aos critérios do programa antes de validar a entrega dos reservatórios. As pessoas também recebiam capacitação para manutenção dos equipamentos.

O governo então abandonou esse modelo e passou a condicionar a entrega das cisternas às emendas de relator, que sustentam o orçamento secreto. As emendas fazem parte do esquema montado pelo governo Bolsonaro para “comprar” apoio parlamentar aos seus projetos no Congresso.

“Por emendas parlamentares, cada congressista vai aportar o recurso nos governos que lhe são favoráveis e depois vão querer certamente apontar dentro dos estados quais municípios e comunidades onde têm seus redutos para serem beneficiados”, denuncia Alexandre Pires, coordenador executivo da ASA.

Enquanto o atual governo faz farra com o dinheiro público e barganha no Congresso, o povo enfrenta dificuldades tremendas para ter acesso à água. A situação ocorre justamente em um período de estiagem, o que aumenta o drama da população do semi árido nordestino. O agricultor Joel dos Santos, de 26 anos, por exemplo, sai de casa diariamente, com dois baldes em busca de água emprestada dos vizinhos.

“E agora está mais difícil, porque as barragens (represas) estão secando”, queixa-se. “Esse ano está ruim de chuva. A gente só planta no inverno, mas esse ano choveu muito pouco aqui”, completa. Joel vive na comunidade quilombola de Cajá dos Negros, em Batalha, um dos municípios mais afetados pela seca.

Ele explica ainda que 10 casas da comunidade – que tem 600 habitantes – aguardam as cisternas. “A última vez que vieram aqui tem 4 anos. Estamos todos esse tempo esperando”, diz. “A cada dois, três meses vem um carro pipa, que ajuda”. Segundo o agricultor, “já furaram uns quatro poços, mas só deu água salgada por enquanto”, explica.

Centrais denunciam 'perversa lógica escravista' em proposta do governo

Proposta permite trabalho aos domingos e impede direitos a motoristas de aplicativos

As centrais sindicais Força Sindical, CUT, CTB, UGT e CSB repudiaram, em nota conjunta, a nova proposta de reforma trabalhista do governo Bolsonaro que vem sendo preparada a partir do relatório do Grupo de Altos Estudos do Trabalho - GAET, que propõe mudanças na CLT para tirar mais direitos dos trabalhadores.

As centrais chamam o relatório, encomendado pelo Ministério do Trabalho e Previdência, de "proposta indecente do governo", que insiste "em tirar direitos da classe trabalhadora, deixando o povo cada vez mais pobre e com menos recursos".

O estudo, que propõe alterações em cerca de 330 dispositivos legais, inclusão de 110 regras, alteração de 180 e revogação de 40 delas, segundo a nota das entidades, "complementa o desmonte da CLT iniciado em 2017".

Entre as mudanças propostas, a nota de repúdio cita a liberação do trabalho aos domingos e a proibição do reconhecimento de vínculo empregatício entre prestadores de serviço e aplicativos e a legalização do locaute, institucionalizando o lobby empresarial, como as mais nefastas para os trabalhadores e a sociedade.

"A alegação é a mesma de sempre: 'promover ampla liberdade' e, segundo eles, 'fortalecer a negociação'. Ampla liberdade aqui cabe dizer o livre exercício da 'lei do mais forte' em sua expressão mais selvagem. Fortalecem os que já são fortes, os patrões, ao invés de equilibrar as forças nas negociações", afirma o documento.

As centrais acusam o governo de durante todo o mandato do presidente ter se negado ao diálogo social com os trabalhadores por meio de suas entidades sindicais e, agora, propor "mudanças

imensas na legislação trabalhista, de novo em prejuízo da classe trabalhadora".

Para as centrais, "ao invés de modernizar estão restabelecendo a mentalidade da República Velha, a perversa lógica escravista, e o predomínio da força ao invés do entendimento nas relações de trabalho".

E citando exemplos como EUA, Reino Unido e Alemanha, que "após pagarem um alto preço pela fase de extravagâncias neoliberais, caminham para retomar uma maior regulação do trabalho", as centrais afirmam que o Brasil está na "contramão de países engajados no crescimento".

"Isso porque, ao contrário dos que defendem o indefensável: a desregulamentação e o salvatismo quem puder, as leis e os direitos trabalhistas garantem maior segurança tanto ao empregado quanto ao empregador".

Conforme a nota, "a intenção do governo, ao que parece, é aumentar o exército industrial de reserva, que é aumentar o desemprego, que no Brasil sempre foi grande, para daí normatizar a exploração e a precarização. É criar dificuldade para vender facilidade. Neste caso, criar miséria absoluta para vender pobreza".

"A nova proposta de desmonte da CLT visa dar amplos poderes ao capital e minar ainda mais instituições como as entidades sindicais e a Justiça do Trabalho, que funcionam como freios e contrapesos para que o sistema econômico seja mais justo", afirmam.

E reiteram que "o desenvolvimento e a geração de empregos e renda vêm de investimentos no setor produtivo e do consumo garantido por segurança, direitos, salários valorizados e programas sociais. Não aceitaremos imposições arbitrárias", afirmam.

Sem concurso, fila do INSS para concessão de benefícios cresce e passa de 1,8 milhão

Sem concurso público e com déficit de servidores, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) segue com mais de 1,8 milhão de pedidos de concessão de benefícios em estoque, aponta o Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP).

"Não houve aumento do número de processos desde junho de 2021 e, por mais esforço que a equipe atual faça, sem o aumento do número de servidores qualificados ficará difícil diminuir esse estoque", diz a advogada e presidente do IBDP, Adriane Bramante.

São 1.838.459 pedidos aguardando resposta, aqueles pedidos na fase de reconhecimento inicial do benefício. Além dessas, existem outras pessoas na fila, como aquelas aguardando pedidos de revisão ou em processo judicial.

O vice-presidente do IBDP, Diego Cherulli, ressalta que sempre haverá pedidos em estoque no INSS, uma vez que é um órgão que lida com milhões de pessoas todos os meses. "Mas a estabilidade é muito preocupante, porque sem concurso público para contratação de novos servidores, as atuais medidas não têm sido suficientes", afirma o especialista em direito

previdenciário. Cherulli ressaltou, ainda, a importância de reduzir a fila de pessoas aguardando resposta com eficácia. "Se a fila não for reduzida com qualidade, muitas pessoas que tiveram o benefício negado vão entrar na fila de novo. É como enxugar gelo. Você não está resolvendo o problema", explica.

Além disso, Cherulli afirma que o prazo de análise desses pedidos não deve ultrapassar 60 dias. "Isso prejudica muito o segurado. E, hoje, as análises têm demorado mais que isso, descumprindo, inclusive, o acordo feito com o STF", continua.

"O INSS está melhorando sistemas e tecnologia, mas nesses casos a análise humana ainda é indispensável. Vemos má vontade do Ministério da Economia, que é quem tem que liberar a verba. O INSS tem sofrido uma escassez orçamentária cada vez maior", completou.

Os últimos dados de pedido mostram que não houve redução significativa durante todo ano. Em abril, eram 1.833.815 e, em julho, 1.844.820. Além disso, houve aumento se comparado com 2020, quando havia cerca de 1,5 milhão de pedidos na fila.



CTB homenageia Sérgio Rubens e sua luta pelo direito do trabalhador

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) manifesta o seu imenso pesar pelo falecimento do grande lutador Sérgio Rubens de Araújo Torres.

Ele é um daqueles homens indispensáveis, que lutaram a vida toda pela democracia e pelos direitos do povo trabalhador. Sérgio foi um dos organizadores das grandes manifestações de 1968 que expressaram o repúdio da população à ditadura.

Depois do AI-5, que fechou o Congresso Nacional, participou da resistência armada. Durante 10 anos, esteve na clandestinidade dentro do Brasil dirigindo o MR-8 e a reconstrução democrática.

Foi presidente do Partido Pátria Livre e após a fusão com o Partido Comunista do Brasil, foi eleito Vice-Presidente Nacional do PCdoB.

Recentemente, em conversações conosco, trouxe a proposta de criar um Cineclube da CTB, com filmes que destaquem e ajudem a refletir sobre a luta dos trabalhadores. Estamos determinados a seguir em frente com esse projeto e marcar o nosso reconhecimento e gratidão denominando-o Cineclube Sérgio Rubens.

SÉRGIO RUBENS PRESENTE!!

São Paulo, 9 de dezembro de 2021



Sérgio, um estrategista do movimento operário

Sérgio Rubens sempre teve uma sensibilidade tática, um sentido estratégico e um carinho especial para o trabalho na classe operária.

Comandou pessoalmente campanhas históricas como a virada espetacular no 2º turno das eleições dos metalúrgicos de São Paulo, em 1981.

A campanha de solidariedade da "unidade sindical" à greve de São Bernardo foi outra muito significativa. Sob o guarda-chuva e o respaldo dos metalúrgicos de São Paulo, presidido por Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, entrávamos nos ônibus, fazíamos discursos e arrecadávamos contribuições para o "Fundo de Greve". O movimento foi numa curva ascendente.

No 1º de maio, a Unidade Sindical, em solidariedade, convocou, inclusive com matéria paga, os paulistas a comemorarem a data em São Bernardo. Foi uma façanha. Centenas de milhares em São Bernardo, com a Frente Ampla à testa (Teotônio Vilela, Ulisses Guimarães, Orestes Quêrcia), paralisamos o colossal bloqueio repressivo e os operários de São Bernardo ocuparam em festa o Estádio da Vila Euclides. Nem a ditadura nem o movimento sindical seriam mais os mesmos.

CARLOS PEREIRA

Sérgio Rubens: uma vida dedicada ao Brasil, à humanidade e à revolução!

Gratidão pela sua luta e dedicação! Seguiremos seu legado!

UBM/CMB: "Sérgio Rubens plantou a revolução"

"Sérgio Rubens: uma vida dedicada ao Brasil, à humanidade e à revolução! Gratidão pela sua luta e dedicação! Seguiremos seu legado.

Foi assim que a UBM, União Brasileira de Mulheres e a CMB, Confederação das Mulheres do Brasil, presididas por Vanja Porto e Gláucia Morelli, homenagearam Sérgio Rubens nas redes sociais. Gláucia destacou "a preocupação persistente de Sérgio com a maternidade, para podermos exercê-la com a proteção e valorização que merece". Ressaltou que "Sérgio entregou muito de seu empenho à luta das mulheres por igualdade".

Para Vanja, "lutadores pelo povo não morrem, transformam-se em sementes. Sérgio Rubens, plantou sementes ao longo de sua vida e de sua militância revolucionária".



Proposta ameaça organização sindical, direitos e Justiça do Trabalho



Força elege Miguel Torres e convoca luta por democracia, emprego e desenvolvimento

O 9º Congresso Nacional da Força Sindical foi encerrado nesta quarta-feira (8) com a eleição de Miguel Torres para presidir a gestão 2021-2025 com 95,58%. O presidente, eleito pela chapa "Emprego, Desenvolvimento Sustentável e Democracia", afirmou que a luta dos trabalhadores deve ser a superação do governo Bolsonaro para que seja possível a retomada do desenvolvimento.

"Nós sabemos que para sair dessa crise tem que começar a impulsionar a retomada do Brasil para o desenvolvimento. Tem que incentivar e promover renda para os trabalhadores - todas as políticas que estão sendo implementadas pelo governo ou por seus aliados são para diminuir a renda", disse Miguel Torres.

"O desemprego atinge hoje mais de 14 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Temos mais de 20 milhões de desalentados, aqueles que já nem procuram mais emprego e muitas pessoas em situação de rua, não só em São Paulo, mas no Brasil. Nesses últimos anos, aumentos em mais 3 mil o número de pessoas em situação de rua e hoje mais de 99% são famílias. É só a gente dar uma volta nos centros das capitais do Brasil", completou.

A plenária de encerramento do Congresso contou com a participação de outras centrais sindicais, representadas por Sérgio Nobre, presidente da CUT; Adilson Araújo, presidente da CTB; Ricardo Patah, presidente da UGT; e Edson

Carneiro Índio, secretário-geral da Intersindical, e com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Miguel lembrou que o governo Bolsonaro criou, três anos atrás, o famigerado Grupo de Altos Estudos do Trabalho (Gaet) para fazer outra "reforma" trabalhista, que incluía a retirada, também, de direitos previdenciários e enfraquecimento das estruturas sindicais.

"Eu estou chamando esse Gaet de Gaete "Grupo de Altos Estudos do Trabalho Escravo", eles querem regulamentar a escravidão de novo", denunciou.

Torres defendeu que a próxima gestão tem que enfrentar esse desafio com muita coragem e declarou apoio à candidatura do ex-presidente Lula. Precisamos mudar o eixo político desse país, por isso que nós estamos batalhando e falando com os trabalhadores da necessidade de ter nas eleições do ano que vem a mudança de rumo que esse país merece, trazendo para a Presidência da República o nosso companheiro Lula", disse o presidente eleito da Força Sindical.

O ex-presidente Lula condenou a política do governo Bolsonaro, afirmando que "você não cuida do pobre tratando ele como número estatístico, você cuida do pobre se tiver solidariedade, se tiver sentimento, se for humanista e se achar que não é normal - aí tem que surgir a sua indignação -, não é normal que

na cidade mais importante, na cidade mais rica desse país, a gente veja a quantidade de gente dormindo na rua, fazendo fila para pegar uma desgraça de um prato de comida quando deveria ser direito bíblico, ser direito na Declaração Universal dos Direitos Humanos que todo mundo tem direito de tomar café, de almoçar e jantar todo santo dia e, se der, ainda fazer um churrasquinho no fim de semana", completou.

O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, lembrou os 40 anos da 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), realizada em Praia Grande (SP), em agosto de 1981. Na ocasião, mais de 5 mil lideranças sindicais se reuniram, já sob o último governo do regime militar (1964-1985), para buscar a unidade do sindicalismo na luta.

"Ali tínhamos a certeza da centralidade do movimento sindical frente, primeiro, à necessidade de interromper a ditadura militar. Segundo: era necessário pavimentar um ambiente de esperança para a nossa classe trabalhadora tão sofrida. O exercício dessa atividade culminou, de forma singular, não somente para acabar com a ditadura - mas sobretudo para galvanizar esforços, a partir da construção de um pacto, que nos propiciou a tão desejada "Constituição Cidadã" de 1988", disse Adilson.



Chile: pinochetista José Kast mente para esconder filiação do seu pai ao partido nazista

Uma carteira de identidade recém obtida no Arquivo Federal da Alemanha comprova que Michael Kast, pai do candidato presidencial chileno José Antonio Kast, ingressou no partido nazista meses antes de completar 18 anos, tornando-se posteriormente um oficial de Hitler.

A revelação realizada pela agência AP e divulgada no portal alemão DW estabelece uma conexão entre os milhares de crimes hediondos praticados pelo general Augusto Pinochet em seu governo (1973-1990), a defesa das atrocidades cometidas, e o passado familiar com a suástica.

Os inúmeros delitos de lesa-humanidade que condenaram o brigadeiro do exército Miguel Krassnoff Marchenko a mais de 800 anos de prisão, disse Kast, correspondem a “coisas que dizem dele”. Em apoio ao fascista, o candidato da extrema-direita visitou Marchenko no presídio de Punta Peuco.

Datado de 1º de setembro de 1942, o documento desmente as afirmações de Kast, que enfrentará no próximo dia 19 o candidato progressista Gabriel Boric, da Frente Ampla, que lidera todas as pesquisas. “Migrar é um direito e às vezes também é uma tragédia. Seu próprio pai era um migrante depois de ter lutado no exército nazista”, afirmou Boric, criticando Kast por propor a construção de um fosso como “solução” para os migrantes que chegam do norte ao Chile.

Com o nome do pai de José Antonio Kast, o registro foi descoberto e publicado nas redes sociais pelo jornalista chileno Mauricio Weibel. A agência AP teve acesso direto à carteira de identidade, após obtê-la no Arquivo Federal da Alemanha. O achado contradiz as afirmações de Kast, que sempre sustentou que seu pai havia lutado como simples recruta (do serviço militar obrigatório) no exército alemão, o que não o tornava nazista.

Em 2018, durante uma entrevista para a televisão, ele rejeitou as acusações. “Por que você usa o adjetivo nazista?”, Perguntou Kast sobre seu interlocutor: “Quando há uma guerra e há um alistamento obrigatório, um jovem de 17 ou 18 anos não tem opção de dizer: ‘Eu não vou’ porque eles fazem um julgamento militar e o fuzilam no próximo dia”, alegou.

Embora o serviço militar fosse obrigatório, como afirma Kast, o fato é que a adesão ao partido nazista era voluntária, de acordo com o historiador alemão Armin Nolzen.

O Michael Kast que consta no cartão, com o número de afiliado ao partido nazista 9271831, nasceu na mesma data e local do pai de Kast.

Os laços familiares de Kast com a ditadura de Pinochet têm raízes bastante profundas. Seu irmão, Miguel Kast, foi presidente do Banco Central do Chile do regime. Durante as eleições de 2017, nas quais obteve 8% dos votos, Kast não escondeu sua proximidade ideológica com o ditador. “Se Pinochet estivesse vivo, ele votaria em mim. Agora, se eu tivesse me reunido com ele, teríamos tomado uma xícara de chá no La Moneda”, declarou. No referendo de 1988 que retirou Pinochet do poder, Kast votou pela continuidade do ditador no comando do país andino.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Presidente da Ucrânia exalta os colaboracionistas com a invasão nazista na 2ª Guerra

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, exaltou os colaboracionistas com a invasão nazista durante a Segunda Guerra Mundial, conspurcando a comemoração do 30º aniversário da criação das forças armadas do país.

Em sua atitude negacionista, Zelensky deixou de mencionar os heróis ucranianos que entregaram suas vidas na luta anti-hitlerista, unindo-se à Resistência, aos guerrilheiros ou servindo no Exército Vermelho da União Soviética.

A menção falaciosa de Zelensky serviu para ressaltar os que se juntaram ao chamado Exército Insurgente Ucraniano (UPA), mentindo sobre seu colaboracionismo, referindo-se a eles como “lutadores da coalizão anti-Hitler durante a Segunda Guerra Mundial”. Em verdade, a UPA, era o braço paramilitar da organização política liderada por Stepan Bandera, organização de extrema direita que atuou ao lado dos nazistas na luta contra o Exército Vermelho.

Bandera encabeçou a Organização de Nacionalistas Ucranianos, surgida no final dos anos 20 que, sob o pretexto de almejar um Estado ucraniano independente, colaborou com as forças nazistas, no que foram derrotados pelo avanço do Exército Vermelho, na Segunda Guerra.

Estima-se que, entre 1943 e 1944, esses colaboracionistas tenham sido responsáveis pela limpeza étnica de judeus e de dezenas de milhares de poloneses na região ocidental da Ucrânia – algo que foi reconhecido pelo Parlamento da Polônia, em 2016, como genocídio.

Falando na segunda (06) em um evento na cidade de Kharkov, perto da fronteira com a Rússia, Zelensky disse de forma

genérica que “a verdadeira história do desenvolvimento de nosso Exército ucraniano remonta a vários séculos”, insistindo na negação do papel dos militares ucranianos no enfrentamento do fascismo na época soviética.

PROVOCAÇÕES

As celebrações que marcam o 30º aniversário do estabelecimento das Forças Armadas de Kiev ocorrem em meio ao aumento das tensões na fronteira comum entre a Rússia e a Ucrânia. Na semana passada, o secretário de imprensa do Kremlin, Dmitry Peskov, alertou que o risco de um conflito armado no sudeste da Ucrânia existe, o que está se tornando um assunto de grande preocupação para Moscou.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, afirmou que Kiev estava aumentando significativamente sua força militar no Donbass, “puxando equipamento pesado e pessoal” para a região. “De acordo com alguns relatórios, o número de soldados... na zona de conflito já chega a 125.000 pessoas”, informou.

No início de dezembro, Volodymyr Zelensky apresentou ao parlamento um projeto de lei que autoriza a entrada de unidades armadas estrangeiras na Ucrânia em 2022 para participar de manobras militares.

O presidente russo, Vladimir Putin, afirmou que seu país responderá “simetricamente” ao possível posicionamento de armas de ataque na Ucrânia que ameacem Moscou, advertindo contra os embarques de armas de ataque para a Ucrânia de parte dos EUA e Otan. O próprio ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmitri Kuleba, se gabou dos mísseis guiados antitanque javelin entregues por Washington.

China: ‘democracia’ dos EUA “é arma de destruição em massa”



Uma ‘democracia’ sob tensão racial: “assassinato de Floyd gerou protestos”

Pacifista norte-americana expõe a ‘cúpula das democracias’: unilateralismo dos EUA desmorona

A fundadora da entidade pacifista norte-americana Code Pink e escritora, Medea Benjamin, e seu colaborador, o jornalista Nicolas Davies, questionaram, em artigo que recebeu destaque no Common Dreams, a assim chamada ‘cúpula pela democracia’ do governo Biden, que se encerra nesta sexta-feira (10).

“Assim como o povo da Venezuela não elegeu ou indicou Juan Guaidó como seu presidente, o povo do mundo não elegeu ou indicou os Estados Unidos como presidente ou líder de todos os terráqueos”, observam com fina ironia Medea e Davies.

Eles acrescentaram que o “maior valor” de tal conclave é ser uma oportunidade para pessoas e governos ao redor do mundo expressem suas preocupações sobre “as falhas na democracia dos EUA e a forma não democrática como os Estados Unidos lidam com o resto do mundo”.

“Se esta fosse uma cúpula de democracia real, denunciantes como Daniel Hale , Chelsea Manning e Julian Assange , que arriscaram tanto para expor a realidade dos crimes de guerra dos EUA para o mundo, seriam convidados de honra na cúpula, em vez de prisioneiros políticos nos gulag norte-americanos”, acrescentam.

CÚPULA DEMOLIDADA EM DEZ PONTOS

Os autores sugeriram 10 pontos a serem abordados. Para começar, os dois polemizam com a Casa Branca e sua pretensão de os EUA serem líder da democracia global “no momento em que sua própria democracia já profundamente falha está desmoronando, como evidenciado pelo chocante ataque de 6 de janeiro ao Capitólio”.

Sobre a falta de credenciais democráticas dos EUA, Medea e Davies assinalam que, além do problema sistêmico de “um duopólio que mantém outros partidos políticos bloqueados e da influência obscena do dinheiro na política”, o sistema eleitoral dos EUA está sendo “ainda mais corroido pela tendência crescente de contestar resultados eleitorais confiáveis e esforços generalizados para suprimir a participação dos eleitores (19 estados promulgaram 33 leis que tornam mais difícil para os cidadãos votar)”.

Eles apontam, ainda, que uma ampla classificação global de países por várias medidas de democracia “coloca os EUA em 33º”, enquanto a Freedom House, financiada pelo governo dos EUA, classifica os EUA em 61º em termos de liberdade política e civil, “no mesmo nível que a Mongólia, Panamá e Romênia”.

“DEMONIZAÇÃO”

Medea e Davies advertem que a agenda tácita dos EUA nesta ‘cúpula’ é “demonizar e isolar a China e a Rússia”.

“Mas se concordarmos que as democracias devem ser julgadas pela forma como tratam seu povo, então por que o Congresso dos EUA não aprovou um projeto de lei para fornecer serviços básicos como saúde, creche, habitação e educação, que são garantidos à maioria dos cidadãos chineses por grátis ou com custo mínimo?”, questionam.



“Os povos não elegeram EUA”, ironiza Medea

Eles também destacam o extraordinário sucesso da China no alívio da pobreza. “Como disse o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres , ‘cada vez que visito a China, fico surpreso com a velocidade da mudança e do progresso. Você criou uma das economias mais dinâmicas do mundo, enquanto ajudava mais de 800 milhões de pessoas a sair da pobreza – a maior conquista antipobreza da história”.

A China também ultrapassou em muito os EUA no tratamento da pandemia, eles acrescentam. “Não é de admirar que um relatório da Universidade de Harvard descobrisse que mais de 90% dos chineses gostam de seu governo”.

Alguém poderia pensar – sublinham – “que as extraordinárias realizações domésticas da China tornariam o governo Biden um pouco mais humilde quanto ao seu conceito de democracia ‘tamanho único”.

Medea e Davies ressaltaram ainda que a crise climática e a pandemia são “um alerta para a cooperação global”, denunciando que a cúpula de Biden foi concebida “para exacerbar as divisões”.

Os embaixadores da China e da Rússia em Washington “acusaram publicamente os Estados Unidos de encenar a cúpula para fomentar o confronto ideológico e dividir o mundo em campos hostis, enquanto a China realizou um Fórum Democrático Internacional com 120 países participantes no fim de semana antes da cúpula dos EUA”.

“Convidar o governo de Taiwan para a cúpula dos Estados Unidos corrói ainda mais o Comunicado de Xangai de 1972, no qual os Estados Unidos reconheceram a política de Uma China e concordaram em reduzir as instalações militares em Taiwan”, adverte o artigo.

Medea e Davies também sublinharam o convite de Biden ao “governo anti-russo corrupto instalado pelo golpe de 2014 apoiado pelo EUA na Ucrânia, que supostamente tem metade de suas forças militares prontas para invadir as autodeclaradas Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk no leste da Ucrânia, que declararam independência em resposta ao golpe de 2014”. Eles denunciam, ainda, que EUA e a OTAN “até agora apoiaram esta grande escalada de uma guerra civil que já matou 14.000 pessoas”.

FOMENTANDO DITADORES

“EUA e seus aliados ocidentais – os auto-ungidos líderes dos direitos humanos – simplesmente são os principais fornecedores de armas e treinamento para alguns dos ditadores mais cruéis do mundo”, denunciam

os dois integrantes do Code Pink.

“Apesar de seu compromisso verbal com os direitos humanos, o governo Biden e o Congresso aprovaram recentemente um acordo de US\$ 650 milhões com armas para a Arábia Saudita, em um momento em que este reino repressivo está bombardeando e matando de fome o povo do Iêmen”, registraram, também, sobre a hipocrisia de tais ‘defensores dos direitos’.

“Talvez alguém devesse informar a Biden que o direito de sobreviver é um direito humano básico” e que o direito à alimentação “é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948”, enfatizaram Medea e Davies.

“Então, por que os EUA estão impondo sanções brutais a países da Venezuela à Coreia do Norte que estão causando inflação, escassez e desnutrição entre as crianças? O ex-relator especial da ONU Alfred de Zayas criticou os Estados Unidos por se engajarem em ‘guerra econômica’ e compariar suas sanções ilegais unilaterais aos cercos medievais”.

Como aponta o artigo, “nenhum país que propositalmente nega às crianças o direito à alimentação e as deixa com fome até a morte pode se considerar um campeão da democracia”.

RESENTIMENTO CRUEL

Medea e Davies também repudiaram o fato de os EUA – após derrotados pelo Talibã e forçados à retirada do Afeganistão – estarem “agindo como perdedor dolorido e renegando seus compromissos internacionais e humanitários básicos”.

Os Estados Unidos estão negando ao novo governo o acesso a bilhões de dólares em reservas de moeda estrangeira do Afeganistão mantidas em bancos americanos, causando um colapso no sistema bancário. Centenas de milhares de servidores públicos não foram pagos. A ONU – acrescentam – está alertando que milhões de afegãos correm o risco de morrer de fome neste inverno como resultado dessas medidas coercitivas dos Estados Unidos e seus aliados.

Medea e Davies registram, ainda, a dificuldade de Biden em encontrar países do Oriente Médio para convidar para a cúpula. “Os Estados Unidos gastaram 20 anos e US\$ 8 trilhões tentando impor sua marca de democracia no Oriente Médio e no Afeganistão, então você pensaria que eles teriam alguns protegidos para mostrar”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

“Sob pretexto de defesa da democracia, os EUA incitam a divisão e o confronto e ainda distraem a atenção de seus problemas internos”, denuncia o documento chinês

Nas mãos dos Estados Unidos, “a democracia tornou-se uma arma de destruição em massa usada para interferir nos assuntos de outros países”, declarou o Ministério das Relações Exteriores da China ao final dos trabalhos da chamada “Cúpula das Democracias” convocada por Biden.

Um evento para o qual países como a Rússia e a China não foram convidados enquanto governantes sanguinários como o filipino Duterte que organizou matança sob pretexto de combate ao narcotráfico, ou um apreciador das torturas como Bolsonaro. “Um evento direcionado a semear divisão e confronto”, segue o artigo chinês, publicado no dia 11, alertando que “tais práticas só vão provocar mais tumulto e desastre ao mundo e recebem forte condenação da comunidade internacional”.

A China destaca que “desde 2001, as guerras e operações militares lançadas pelos Estados Unidos no Afeganistão, Iraque Síria e Líbia ceifaram centenas de milhares de vidas, causaram ferimentos em milhões e deslocaram de seus lares dezenas de milhões. O fiasco no Afeganistão demonstrou que a imposição de democracia sobre os outros simplesmente não funciona”.

“O sistema democrático e o caminho democrático de cada país e cada qual deve ser elegido independentemente pelas pessoas de cada país de acordo com suas próprias condições nacionais”, indica comunicado.

O documento também questiona a democracia dos EUA dentro de casa: “A disfuncionalidade da democracia norte-americana é um fato que não pode mais ser encoberto. A baderna no Capitólio,

o assassinato de George Floyd que detonou protestos por todo o país, a trágica incapacidade de lidar com a pandemia da Covid-19 e uma realidade na qual os ricos ficam cada dia mais ricos e os pobres cada vez mais pobres”.

“A democracia”, prossegue o texto, “é um jogo baseado no dinheiro que atende aos ricos”.

A denúncia é que o “estilo norte-americanos de democracia é a política do dinheiro, da divisão social, da tensão racial, do fosso no acesso às riquezas” ali produzidas.

“Durante muito tempo, os EUA impuseram seu próprio sistema político e valores a outros, promoveram a ‘transformação democrática’, impuseram indiscriminadamente sanções unilaterais e instigaram ‘revoluções coloridas’, o que provocou consequências desastrosas”, acrescenta o ministério chinês.

A China sublinha que a “Cúpula das Democracias”, “desenhou uma linha ideológica e torna o termo democracia em um instrumento e uma arma. Semeou o impedimento das democracias, sob o pretexto de sua defesa, incitou à divisão e confronto, desviando a atenção de seus próprios problemas internos”.

E finaliza apontando outro caminho a ser buscado e seguido: “Devemos escolher a solidariedade sobre a divisão, a democracia sobre a hegemonia. Devemos firmemente rejeitar e nos opor a todas as formas pseudodemocráticas e práticas antidemocráticas e à manipulação política sobre a cobertura de democracia e empreender incansáveis esforços em direção à construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade.

Xi sublinha o desenvolvimento do Estado de Direito da China com “uma abordagem centrada no povo”

Xi Jinping, secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista (PCC) e presidente da República Popular da China, ressaltou o Estado de Direito socialista com características chinesas e o desenvolvimento desse sistema no país, em discurso durante uma sessão de estudo coletivo do Birô Político do Comitê Central do Partido.

Desde o 18º Congresso Nacional do PCC, Xi vem sublinhando que a China embarcou numa nova jornada para alcançar a revitalização nacional que cria novas e maiores demandas para o Estado de Direito.

O sistema de Estado de Direito socialista com características chinesas deve ser impulsionado de forma abrangente, disse Xi, acrescentando a importância de seguir a direção correta na construção do sistema legal e defender a liderança do Partido.

Afirmando o compromisso com uma abordagem centrada no povo, Xi incentivou mais esforços para promover o trabalho em áreas-chave, incluindo segurança nacional, inovação científica e tecnológica, saúde pública, biossegurança, conservação ecológica e prevenção de riscos, bem como focar na tarefa fundamental de elevar a qualidade legislativa, a supervisão dos poderes legislativos, de aplicação da lei, de supervisão e judicial e melhorar a formação de profissionais legais.

Sobre o mecanismo para garantir que todos sejam iguais perante a lei, Xi disse que todos os que violam a Constituição ou outras leis devem ser responsabilizados.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Xi instou esforços contínuos para reprimir a corrupção na aplicação da lei, combater o crime organizado e eliminar as quadrilhas criminosas locais de forma contínua.

A ampliação da cooperação na aplicação da lei e no trabalho judicial deve ser incorporada à agenda das relações bilaterais e multilaterais, a fim de melhorar a eficiência da aplicação da lei e do trabalho judicial relacionados ao exterior e salvaguardar resolutamente a soberania, a segurança e os interesses de desenvolvimento da China, assinalou Xi.

Ele destacou a necessidade de avançar no desenvolvimento do sistema disciplinar, do sistema acadêmico e do sistema da ciência jurídica com características chinesas, além de intensificar a orientação política para advogados.

Enfatizando a importância de progressos na garantia de que a lei seja observada por todos, Xi salientou orientar o público em geral a recorrer à lei quando precisarem de assistência e confiar na lei para resolver seus problemas.

John Pilger: 'Vamos resistir ao sequestro do jornalista Assange pelos EUA'



"Continuem lutando!", clamou Assange desde o início de sua perseguição

Tribunal vassalo inglês cede a Biden extradição do fundador do WikiLeaks

"Vamos lutar. Cada geração tem uma luta épica para lutar e esta é a nossa, porque Julian representa os fundamentos do que significa viver em uma sociedade livre, do que significa ter liberdade de imprensa. Do que significa para os jornalistas fazer seu trabalho sem medo de passar o resto de suas vidas na prisão", reagiu Stella Moris, a companheira e mãe dos dois filhos do jornalista e fundador do WikiLeaks, Julian Assange, assim que uma corte de apelação britânica decidiu na sexta-feira (10) favoravelmente à extradição dele.

Assange, que publicou as provas dos crimes de guerra dos EUA no Iraque e Afeganistão – em que centenas de milhares morreram e milhões se tornaram refugiados – e é por isso perseguido há dez anos e se tornou o mais conhecido preso político do mundo, não recebeu permissão para estar na audiência. A equipe de defesa já anunciou que irá recorrer do veredito infame. Seus advogados também vão recorrer das questões de fundo, como a liberdade de imprensa e a motivação política do pedido de extradição dos EUA, que ainda não foram ouvidas por nenhum tribunal de apelação.

A decisão vil da alta corte anula o bloqueio à extradição determinado na instância inferior devido ao elevado risco de suicídio, reconhecido pela juíza Vanessa Baraitser, e a orienta a remeter o caso ao Secretário do Interior, para consumação. "Como pode ser justo, como pode ser certo, como pode ser possível extraditar Julian para o mesmo país que tramou assassiná-lo?", indignou-se Moris, referindo-se ao complô revelado pelo Yahoo!News em setembro, discutido pela CIA sob ordens do então diretor Mike Pompeo, e que foi exposto ao tribunal em outubro.

Ela também acusou o Reino Unido de aprisionar Assange "em nome de uma potência

estrangeira que está levando um processo abusivo e vingativo contra um jornalista" e exortou "todos a se unirem e lutarem por Julian".

Por sua vez, o atual editor-chefe do WikiLeaks, Kristinn Hrafnsson, disse que "a vida de Julian está mais uma vez sob grave ameaça, assim como o direito dos jornalistas de publicar material que governos e corporações considerem inconveniente".

Assange está sendo processado pelo regime Biden sob a lei de espionagem, e um tribunal da CIA já tem tudo pronto para sentenciá-lo a até 175 anos de prisão, em regime de solitária em um calabouço supermax, para servir de exemplo.

Na prática, significa 'legalizar' a extraterritorialidade da jurisprudência a jornalistas pretendida por Washington, sob 'lei' norte-americana e, pior ainda, de "espionagem", contra um cidadão de outro país e trabalhando fora do território norte-americano, como denunciou em outubro a Anistia Internacional.

"O que isso permite é que os EUA levem a julgamento jornalistas e editores quando publicam coisas que os EUA não querem em domínio público, às vezes material classificado, que é a força vital de jornalistas investigativos quando estão investigando coisas como crimes de guerra e crimes contra a Humanidade perpetrados por estados como os EUA".

"LIBERTEM ASSANGE"

O secretário-geral dos Repórteres Sem Fronteiras (RSF), Christophe Deloire, repudiou a decisão da corte britânica, que chamou de "histórica por todos os motivos errados". "Assange

foi alvo de suas contribuições ao jornalismo e defendemos este caso por causa de suas implicações perigosas para o futuro do jornalismo e da liberdade de imprensa em todo o mundo. É hora de parar esta perseguição de mais de uma década de uma vez por todas. É hora de libertar Assange".

Deloire acrescentou que os documentos publicados por Assange "expuseram crimes de guerra e abusos dos direitos humanos pelos quais ninguém jamais foi processado".

Entre esses, o chamado vídeo "Assassinato Colateral", que mostra a tripulação de um helicóptero Apache dos EUA, em Bagdá, massacrando civis iraquianos, inclusive jornalistas. Assassinato cometido como parte daquilo que a jurisprudência de Nuremberg definiu como "crime supremo", a guerra de agressão.

O líder do RSF lembrou ainda que Assange seria "o primeiro editor processado sob a Lei de Espionagem dos EUA" da história, o que exclui a defesa do interesse público, e estabelece "um precedente perigoso que poderia ser aplicado a qualquer meio de comunicação que publicasse histórias com base nos documentos vazados, ou mesmo qualquer jornalista, editor ou fonte em qualquer lugar no mundo".

NOVE MINUTOS

A decisão da corte de apelação britânica foi um show de cinismo e vassalagem, lida em nove minutos. Lord Burnett disse que, graças às garantias de Washington, estava afastado do risco de suicídio – a única questão em que a juíza do caso, Vanessa Baraitser, favoreceu Assange. "Compromissos solenes de um governo para outro", mentiu.

Leia mais no site da Hora do Povo

Putin: 'governo Yeltsin fervilhava de agentes da CIA'

A questão da interferência de governos estrangeiros nos assuntos internos da Rússia mereceu do presidente Vladimir Putin a observação de que nos anos 1990, o governo [de Yeltsin] "fervilhava de agentes da CIA", como registrou o portal RT, em artigo assinado por Jonny Tickle.

Na década de 1990 e no início de 2000, o governo russo estava fervilhando de funcionários da CIA, que eventualmente tiveram que ser "limpos" e enviados de volta aos Estados Unidos, afirmou Putin, na quinta-feira (9), durante uma reunião do Conselho para a Sociedade Civil e Direitos Humanos.

Interferência que, diga-se de passagem, até mereceu uma capa emblemática da revista Time, com o título "Yankees ao resgate" e caricatura do bebem Yeltsin, quando ele quase perdeu as eleições para os comunistas em 1996.

Mais recentemente, a mídia imperial inverteu a história real e passou a atribuir a derrota da 'fa-

vorita de Wall Street' Hillary Clinton para o desclassificado bilionário Donald Trump como "interferência russa".

Fake news que prosperou graças a um relatório falso, encomendado e pago pela campanha dela a um espião britânico, o famoso Dossê Steele – aquele do "chuveiro dourado" em Moscou.

"No início dos anos 2000, eu já havia eliminado todo mundo, mas em meados dos anos 1990 tínhamos, como mais tarde se descobriu, funcionários da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos como conselheiros e até funcionários oficiais do governo russo", disse Putin.

"Posteriormente, foram processados nos Estados Unidos por violar a lei americana e participar da privatização enquanto eram funcionários da CIA trabalhando para nós", afirmou o presidente russo.

De acordo com Putin, alguns especialistas ameri-

canos estavam posicionados em instalações de armas nucleares russas e até sentavam-se em uma mesa com uma bandeira dos EUA.

"Eles moravam e trabalhavam lá. Eles não precisavam de instrumentos tão sutis de interferência em nossa vida política porque controlavam tudo de qualquer maneira", continuou ele.

Esta não é a primeira vez que Putin acusa os Estados Unidos de interferir nos assuntos internos da Rússia, especialmente no período imediatamente posterior à queda da União Soviética e à privatização das estatais, assinala a RT.

Em 2013, Putin afirmou que oficiais da CIA trabalhavam na comitiva de Anatoly Chubais, o vice-primeiro-ministro que supervisionou o processo de privatização e mais tarde se tornou chefe de gabinete do Kremlin.

Leia mais no site do HP



Embaixador da República Popular Democrática da Coreia, Kim Chol Hak

Coreia Popular ressalta papel de Sérgio Rubens para "desenvolver a amizade entre a Coreia e o Brasil"

Em correspondência à presidente do Partido Comunista do Brasil, o embaixador da República Popular Democrática da Coreia, Kim Chol Hak, destacou a "enorme façanha de Sérgio Rubens no desenvolvimento da amizade e das relações entre a RPD da Coreia e Brasil" no quadro de suas qualidades de "grande revolucionário anti-imperialista do Brasil"

Veja a íntegra da carta à presidente do PCdoB:

À Camarada Luciana Santos,

Presidente do Partido Comunista do Brasil

Estimada Camarada,

Tomei conhecimento, com pesar, do falecimento do camarada Sérgio Rubens, vice-presidente do PCdoB no dia 5 de dezembro de 2021.

O camarada Sérgio Rubens foi um grande revolucionário anti-imperialista do Brasil e deixou enorme façanha no desenvolvimento da amizade e das relações entre a RPD da Coreia e Brasil.

Neste momento de dor e despedida, envio minhas condolências à família do camarada Sérgio Rubens e ao PCdoB.

Kim Chol Hak

Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Popular Democrática da Coreia no Brasil



Embaixador de Cuba no Brasil, Rolando Gómez

Embaixada de Cuba lamenta falecimento do "amigo da Revolução", Sérgio Rubens

"A Embaixada da República de Cuba no Brasil lamenta profundamente a morte do camarada Sérgio Rubens de Araújo Torres, vice-presidente e integrante do núcleo dirigente do Partido Comunista do Brasil, amigo in-

timo da Revolução", afirma comunicado da Embaixada de Cuba no Brasil.

"A embaixada de Cuba deseja expressar suas mais profundas condolências aos familiares, ao PCdoB e amigos", conclui a nota.



Elias Bara, ministro plenipotenciário da Síria

Embaixada da Síria lamenta partida de Sérgio Rubens

A embaixada da Síria no Brasil, através de seu ministro plenipotenciário, Elias Bara, enviou carta de condolências pela passagem do vice-presidente do PCdoB, Sérgio Rubens, da presidente do partido, Luciana Santos.

Segue a íntegra da mensagem da correspondência:

Exma. Sra. Luciana Santos

Presidente Nacional do PCdoB

Vice-governadora do Estado de Pernambuco

Prezada Senhora:

Recebemos com grande tristeza e consternação a notícia do falecimento do Sr. Sérgio Rubens Torres, vice-presidente do Partido Comunista do Brasil, em 05/12/2021.

Valho-me desta para expressar minhas mais profundas condolências aos nobres companheiros do Partido Comunista do Brasil e que Deus conforte a família, os amigos e companheiros do Senhor Sérgio Rubens Torres.

Ministro Plenipotenciário Elias Bara, encarregado de negócios.

O premiado cineasta John Pilger - conhecido pelas denúncias dos crimes do Império - lança um libelo em defesa de seu amigo e conterrâneo, Julian Assange, o mais importante jornalista da atualidade, em que convoca as pessoas honradas a resistirem ao sequestro judicial de Assange para um calabouço da CIA, recém aprovado por um submisso tribunal inglês

JOHN PILGER

“Olhem para nós mesmos, se tivermos coragem, para ver o que está acontecendo conosco” – Jean-Paul Sartre.

As palavras de Sartre devem ecoar em todas as nossas mentes na sequência da decisão grotesca da Alta Corte da Grã-Bretanha a extraditar Julian Assange para os Estados Unidos, onde ele enfrenta “uma morte em vida”. Esta é a sua punição pelo crime de jornalismo autêntico, preciso, corajoso e vital.

Erro judiciário é um termo inadequado nessas circunstâncias. Os cortesãos de peruca do ancien regime da Grã-Bretanha levaram apenas nove minutos na sexta-feira para sustentar um recurso americano contra a aceitação de um juiz do Tribunal Distrital em janeiro de uma catarata de evidências que o inferno na terra esperava Assange do outro lado do Atlântico: um inferno no qual, foi expressamente previsto, ele iria encontrar uma maneira de tirar a própria vida.

Volumes de testemunhos de pessoas de destaque, que examinaram e estudaram Julian e diagnosticaram seu autismo e sua Síndrome de Asperger e revelaram que ele já estava prestes a se matar na prisão de Belmarsh, o próprio inferno da Grã-Bretanha, foram ignorados.

A recente confissão de um crucial informante do FBI e fantoche da promotória, um fraudador e mentiroso em série, de que havia fabricado suas provas contra Julian foi ignorada. A revelação de que a empresa de segurança espanhola na embaixada do Equador em Londres, onde Julian recebera refúgio político, era uma fachada da CIA que espionava os advogados, médicos e confidentes de Julian (eu próprio incluído) – isso também foi ignorado.

A recente divulgação jornalística, repetida graficamente pelo advogado de defesa perante a Alta Corte em outubro, de que a CIA havia planejado assassinar Julian em Londres – até mesmo isso foi ignorado.

Cada uma dessas “questões”, como os advogados gostam de dizer, era suficiente por si só para um juiz que defendia a lei rejeitar o processo vergonhoso montado contra Assange por um corrupto Departamento de Justiça dos Estados Unidos e seus pistoleiros de aluguel na Grã-Bretanha.

O estado de espírito de Julian, berrou James Lewis, QC, o homem da América em Old Bailey no ano passado, não era mais do que “fingimento” – um termo vitoriano arcaico usado para negar a própria existência de doença mental.

Para Lewis, quase todas as testemunhas de defesa, incluindo aquelas que descreveram com base em sua experiência e conhecimento, o bárbaro sistema prisional americano, tinham de ser interrompidas, abusadas e desacreditadas. Sentado atrás dele, passando-lhe notas, estava seu maestro americano: jovem, de cabelos curtos, claramente um homem da Ivy League em ascensão.

INFÂNCIA

Em seus nove minutos de indeferimento do destino do jornalista Assange, dois dos juízes mais graduados da Grã-Bretanha, incluindo Lorde Chefe de Justiça Ian Burnett (um amigo de longa data de Sir Alan Duncan, ex-ministro das Relações Exteriores de Boris Johnson que planejou o brutal sequestro policial de Assange da embaixada do Equador) não se referiram em seu julgamento sumário a uma que fosse da litania de verdades



Pilger é cineasta e jornalista

que lutaram para serem ouvidas em um tribunal inferior presidido por uma juíza estranhamente hostil, Vanessa Baraitser.

O comportamento insultuoso dela para com um Assange claramente abalado, lutando através de uma névoa de medicamentos aplicados na prisão para lembrar seu nome, é inesquecível.

O que foi verdadeiramente chocante na sexta-feira foi que os juízes da Alta Corte – Lord Burnett e Lord Timothy Holroyde, que leram suas palavras – não hesitaram em enviar Julian para a morte, vivo ou não. Não ofereceram qualquer mitigação, nenhuma sugestão de que se angustiar com a legalidade ou mesmo a moralidade básica.

Sua sentença a favor, se não em nome dos Estados Unidos, é baseada diretamente em “garantias” transparentemente fraudulentas, garatujadas pelo governo Biden quando, em janeiro, pareceu que a justiça poderia prevalecer.

Essas “garantias” são de que, uma vez sob custódia americana, Assange não estará sujeito ao SAMS orwelliano – Medidas Administrativas Especiais – que fariam dele uma não-pessoa; que ele não será preso em ADX Florence, uma prisão no Colorado há muito condenada por juristas e grupos de direitos humanos como ilegal: “um poço de punição e desaparecimento”; que ele pode ser transferido para uma prisão australiana para terminar sua sentença lá.

O absurdo está no que os juízes se omitiram de dizer. Ao oferecer suas “garantias”, os Estados Unidos se reservam o direito de não garantir nada caso Assange faça algo que desagrade seus carcereiros. Em outras palavras, como a Anistia apontou, se reserva o direito de quebrar qualquer promessa.

Existem muitos exemplos de os EUA fazendo exatamente isso. Conforme revelou o jornalista investigativo Richard Medhurst no mês passado, David Mendoza Herrarte foi extraditado da Espanha para os Estados Unidos sob a “promessa” de cumprir sua pena na Espanha. Os tribunais espanhóis consideraram isso uma condição vinculativa.

“Documentos classificadas revelam as garantias diplomáticas dadas pela Embaixada dos Estados Unidos em Madrid e como os Estados Unidos violaram as condições da extradição”, escreveu Medhurst. “Mendoza passou seis anos nos Estados Unidos tentando voltar à Espanha. Documentos judiciais mostram que os Estados Unidos negaram seu pedido de transferência várias vezes.”

Os juízes da Alta Corte, que estavam cientes do caso de Mendoza e da duplicidade habitual de Washington, descrevem as “garantias” – de não ser brutais com Julian Assange – como um “compromisso solene oferecido por um governo a outro”.

Este artigo se estenderia ao infinito se eu listasse as vezes em que os rapinantes Estados Unidos quebraram “compromissos solenes” [...]

Leia o texto completo em www.horadopovo.com.br



Mestre Monarco deixa sua marca definitiva na história do samba

O compositor e intérprete, que nos deixou no sábado (11), figura no panteão dos maiores sambistas que o nosso país já produziu

Em um universo de tamanha fertilidade como o do samba é difícil classificar que este ou aquele sambista é o maior, o melhor, o mais isso ou aquilo, mas, com certeza, Monarco, que nos deixou no sábado (11), aos 88 anos, figura no panteão dos maiores que o nosso país já produziu.



Autor de sambas memoráveis como “Homenagem à Velha-Guarda”, “De Paulo a Paulinho”, “O quitandeiro”, “Vai vadiar”, “Coração em desalinho”, “Portela desde criança”, “Tudo menos amor”, “Glórias do Samba”, entre tantos outros, e um dos maiores intérpretes do gênero, Monarco deixa um legado inestimável à cultura brasileira.

Como afirmou Paulinho da Viola logo após a morte do compositor, “Monarco foi uma voz e uma consciência que ajudou a escrever a história da Portela e do samba por mais de 60 anos. Um grande artista e uma grande figura, com o coração do tamanho de um talento de valor imensurável. Perdemos hoje um grande baluarte”.

Presidente de honra da Portela, líder da Velha Guarda da escola, discípulo de Paulo da Portela, sua obra, intimamente ligada a uma das mais tradicionais Escolas de Samba do Brasil, assim como a própria Portela, extrapola o azul e branco e deixa sua marca definitiva e indelével nessa que é uma das maiores expressões da nossa cultura.

Para o compositor Moacyr Luz, “a morte do Monarco é uma ruptura importantíssima na história do samba. Ele era atuante até hoje, cantava uma hora e meia de um repertório não só dele, como de outros parceiros. Líder da Velha Guarda da Portela. Sem ele, esse elo de passado de glória e glória futura da Portela se perde muito. Ele costurou essa coisa que vinha

do passado, da fundação da escola, até o dia de hoje. É uma falta que você vai fazer, mestre Monarco”.

É difícil escrever sobre a perda de Monarco sem lembrar de uma entrevista que fiz com ele há cerca de 30 anos, em um bar na entrada do Jacarezinho, comunidade na Zona Norte do Rio de Janeiro, entrevista que foi publicada em uma página inteira da **HORA DO POVO**.

Em meio às histórias de sua vida, de quando chegou à Portela e aos 17 anos já fazia parte da Ala de Compositores da Escola, das perseguições da polícia aos sambistas, da convivência com Manaceia, Paulo da Portela, Casquinha, e depois com Paulinho da Viola e Zeca Pagodinho – quem mais gravou suas composições -, e tantos outros bambas. Do pai marceneiro, que também era poeta, de quem acreditava ter herdado o talento de compositor, dos primeiros sucessos que estouravam na quadra da Escola e depois ganhavam todos os terreiros de samba Brasil afora, das primeiras gravações, enfim, todo um universo desvendado...

Mas lembro que na ocasião e até hoje, o que mais me impressionou em mais de duas horas de conversa foi o relato vivo de como surgiu “O Quitandeiro”, feito em parceria com Paulo da Portela.

Que bonito ouvir a história real das festas e encontros musicais que aconteciam na casa do Chocolate, da macaronada, “a bóia enfezada”, a receita de “cheiro, tomate e



cebola”, a “nega Estela”, os “30 litros de Uca”, que virou um dos sambas mais emblemáticos de todo bom pagode que se preze, e que é tão significativo e revelador da vida, dos costumes e da cultura do

nosso povo.

A impressão que ficou para mim daquela tarde, em que Monarco, em sua eterna elegância e simplicidade discorreu sobre sua vida, sua carreira e sua obra, foi mesmo

a de estar diante de uma majestade do samba, que segue agora, com seu terno azul e branco, para se juntar ao verde e rosa de Sargento, e fazer festa lá no céu.

ANA LUCIA

No alto, Monarco (foto divulgação/Ana Branco) e, acima, o mestre e a Velha Guarda da Portela

Paulinho da Viola: “Monarco foi uma voz e uma consciência que ajudou a escrever a história da Portela e do samba por mais de 60 anos. Um grande artista e uma grande figura, com o coração do tamanho de um talento de valor imensurável. Perdemos hoje um grande baluarte”

